

JOÃO BATISTA MACHADO

Estudo sobre a Efetividade da Educação
Física em Escolas de 1.º Grau da
Rede Estadual em Curitiba

Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em Educação da Univer-
sidade Federal do Paraná como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre.

CURITIBA

1984

PROFESSORES ORIENTADORES

PROF^a DRA. ZÉLLIA MILLÉO PAVÃO

PROF^a SOLANGE TORRES BITTENCOURT

PROF^a M.S. DENISE GREIN SANTOS

Às crianças brasileiras,
na esperança de que sua formação
educacional se torne, algum dia,
motivo de plena felicidade.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria se realizado sem a colaboração e a presença de muitas pessoas.

Devo especial gratidão à Professor Dra. Zélia Milléo Pavão pelo cuidado esmerado com que realizou minha orientação.

A pesquisa não teria tido sequer início, não fosse a cooperação e boa vontade dos diretores das escolas que compõem a amostra de trabalho.

Eu não teria concluído o presente estudo, não fosse o incentivo da Professora Onilza Borges Martins, coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, de Rita de Cássia minha esposa e de meu filho André.

O AUTOR

RESUMO

A presente investigação trata da prática, quotidiana, das professoras de 1^a a 4^a séries do 1º Grau em escolas públicas da cidade de Curitiba, Estado do Paraná, no que se refere às suas aulas de educação física, e sua relação com os programas desenvolvidos nas escolas de formação de Magistério a nível de 2º Grau.

Os resultados permitem considerar que há uma desvinculação entre a prática e os programas, além de não se preocupar em trabalhar com a criança como um ser integrado e pleno, no qual todo o desenvolvimento - físico, motor, mental e emocional - é dissociado e apresentam ao aluno uma visão errada da Educação Física.

Nas escolas públicas de 1º Grau trata-se a criança como se ela fosse um ser predominantemente cognitivo, numa total ignorância das características de desenvolvimento infantil e das necessidades básicas da criança, menosprezando-se as atividades físicas, como se elas não compartilhassem de um contexto dado de aprendizagem escolar.

Nas escolas de formação do Magistério a nível de 2º Grau, dá-se pouca ênfase ao aspecto teórico da Educação Física. Não se fornece uma visão da criança como ser humano integrado. Além disso, a Educação Física é ministrada quase que totalmente em termos de prática pessoal da normalista e não projetada para o exercício de uma prática adequada às necessidades e interesses da

criança de sete a dez anos.

Na verdade, as professoras normalistas desconhecem essas necessidades e interesses, o que demonstra ausência de informações sobre o desenvolvimento humano nos seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais bem como das várias modalidades e atividades físicas e sua importância no desenvolvimento da criança e no desenvolvimento escolar infantil.

A Educação Física que pode ser uma extensão mais amena, agradável e descontraída das atividades de sala de aula, e por isso mesmo, fornecer ao educando condições melhores de aprendizagem com situações mais espontâneas e menos tensas, reduz-se, na maioria das vezes, por falta de uma melhor avaliação do seu significado, a uma aula totalmente sem importância.

Assim apequena-se o papel e a influência da Educação Física que é desenvolvida pelas professoras como simples atividades sem direcionamento e sem qualquer perspectiva de formação educacional, fato que a descaracteriza e a coloca à margem da educação geral.

SUMÁRIO

	Páginas
AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	v
SUMÁRIO	vii
1 <u>INTRODUÇÃO</u>	1
1.1 APRESENTAÇÃO	2
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	3
1.3 HIPÓTESES DA PESQUISA	3
1.4 OBJETIVOS	4
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	4
1.6 DEFINIÇÃO DE TERMOS	6
2 <u>REVISÃO DE LITERATURA</u>	9
2.1 O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA	10
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA, O DUALISMO CORPO-ESPÍRITO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE 1º GRAU	20
2.4 FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	25
2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA, O ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	29
2.5.1 O Escolar e a Educação Física	29
2.5.2 A Formação do Professor de Educação Físi- ca	33
2.6 A EDUCAÇÃO FÍSICA NECESSÁRIA	37
2.6.1 Modelos Básicos	37
3 <u>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO</u>	49

	Páginas
3.1 LEVANTAMENTO DOS CONTEÚDOS	57
3.2 O CURRÍCULO	58
3.3 OS PROGRAMAS	59
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	62
NOTAS DE REFERÊNCIA	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ANEXOS	74
ANEXO I: CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE	76
ANEXO II: ROTEIRO DE ENTREVISTA	87
ANEXO III: ROTEIRO DE ENTREVISTA	90
ANEXO IV: PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO	92
IV.1 Conteúdo Programático de Educação Fí- sica de Escolas Particulares para For- mação em Habilitação para o Magistério de 1º Grau em Curitiba	94
IV.2 Conteúdo Programático de Educação Fí- sica no Instituto de Educação do Paraná	98
SUMMARY	102

1. INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

A atividade física vem sendo considerada universalmente, nos dias de hoje, como o meio educativo mais completo no processo da educação integral, pois como destaca o professor Erasmo Pilotto, "pode-se obter uma personalidade, um estado de equilíbrio integral, em nível cada vez mais alto."¹

Neste sentido, a legislação brasileira de ensino tornou obrigatório, o exercício da educação física em todos os graus de escolaridade incorporando-se no Núcleo Comum de Comunicação e Expressão, pela Lei nº 5692/71, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Esta providência demonstra que a educação física é vista no Brasil como parte de extrema importância da educação geral, pois seus objetivos não se limitam ao domínio de atividades físicas e corporais, nem à profilaxia e preservação da saúde, mas, além dessas metas, ao atendimento global das necessidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais do indivíduo, ou, em outras palavras, à sua totalidade humana: corpo e mente inseridos simultânea e completamente num contexto social, historicamente determinado.

A expansão e democratização do ensino possibilitou o acesso das camadas populares às escolas sem contudo minimizar a estabilidade dos índices de evasão e repetência fixados entre 40 e

60% nas diferentes Unidades da Federação há mais de 50 anos e atribuídos, quase sempre, às condições individuais e sociais dos alunos.

Observou-se igualmente, a queda da qualidade do ensino ocasionada pela necessidade de se atender a um maior contingente populacional dentro de uma infra-estrutura precária e de professores desqualificados.

O crescimento quantitativo da escola elementar ocasionou medidas de obtenção de custo mais baixo, fazendo com que o professor primário assumisse todas as atividades educacionais.

Assim, a escolarização inicial da educação física - de 1^a à 4^a série - é entregue ao professor de nível de grau médio com habilitação específica de Magistério (antiga Escola Normal) que não tem conseguido preparar adequadamente o professor para atuar na nova realidade da escola elementar brasileira.

Por outro lado, diante dessa escola quantitativamente aumentada e administrada burocrática e racionalizadamente, o preparo técnico e político do professor é absolutamente indispensável. "Pode-se então supor que a ocupação de um espaço e a manutenção de certo grau de autonomia do professor depende de sua competência profissional para incorporar e selecionar criticamente as orientações que procuram ordenar sua prática pedagógica."²

Na tentativa de corrigir as distorções observadas, o Plano Nacional de Educação Física e Desportos expresso pela Lei nº 6251/75 tem por objetivo, entre outros, o aperfeiçoamento de professores atuantes na rede escolar de todos os níveis e o incentivo às escolas normais para o aprimoramento da prática da educação física curricular.

Entretanto, desde a data de sua promulgação até aqui, não

houve alteração na qualidade do ensino da educação física a nível de 1º Grau, não obstante se saiba, que o exercício das atividades físicas contribui em muito para a melhoria geral do desempenho escolar discente.

Essa situação é notada pela ausência da disciplina de educação física, com seu caráter formativo nos cursos de Magistério.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A secundarização da educação física face às outras áreas do saber escolar permite indagar:

- estarão os atuais programas de educação física, os currículos das escolas de formação do Magistério a nível de 2º Grau atendendo às reais necessidades da futura professora, aquela que atuará com a educação física nas escolas de 1º Grau, especificamente em classes de 1^a à 4^a série?

1.3 HIPÓTESES DE PESQUISA

O problema enunciado acima permite levantar duas hipóteses:

- 1.3.1 A educação física ministrada nas escolas estaduais de 1º Grau, na Cidade de Curitiba, especificamente de 1^a à 4^a séries, não atende às necessidades do desenvolvimento da criança de 7 a 10 anos.
- 1.3.2 O programa de Educação Física desenvolvido nos Cursos de Formação de Professoras a nível de 2º Grau não assegura aos

professorandos o domínio dos conteúdos e das práticas básicas da educação física.

1.4 OBJETIVOS

O presente estudo pretende:

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar os programas de educação física, constantes do currículo das escolas de formação do Magistério a nível de 2º Grau, na tentativa de verificar sua adequação no atendimento às reais necessidades das professoras das quatro primeiras séries da escola de 1º Grau.

1.4.2 Objetivos específicos

- Verificar o atual desempenho dos professores das quatro séries iniciais de 1º Grau quanto à educação física;
- propor diretrizes gerais para elaboração de programas de Educação Física para as escolas de 1º Grau compatíveis com as necessidades de desenvolvimento da criança de sete a dez anos.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a verificação das hipóteses e para atingir os objetivos propostos neste estudo, foram utilizados dois procedimentos:

- 1º) levantamento dos conteúdos programáticos de educação física nos currículos de Curso de formação do Magistério, a nível de 2º Grau em Curitiba e dos conteúdos programáticos de educação física em escolas de 1º Grau,

da rede Estadual de Ensino em Curitiba.

- 29) Entrevistas formais e informais com professores coordenadores das escolas de formação do Magistério, entrevistas com alunas dos Cursos de Habilitação para o Magistério; com Diretores, Orientadores e Professores das escolas de 1º Grau.

1.5.1 População - Universo e Amostra

Para efeito da pesquisa de campo foi selecionada uma amostra aleatória de 30 escolas públicas estaduais de 1º Grau em Curitiba.

Quanto à amostra de escolas de 2º Grau foram incluídas as três únicas escolas públicas que possuem Habilitação para o Magistério e três escolas particulares das dez existentes. Essas últimas não foram escolhidas aleatoriamente, mas incluídas porque permitiram a realização da pesquisa.

1.5.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:

- roteiros de entrevista sobre o que é feito em termos de Educação Física nas escolas de 1º Grau e nos Cursos de Formação de Magistério, a nível de 2º Grau (Anexos II e III);
- entrevista informal com as Coordenadoras de educação física das escolas de formação do Magistério a nível de 2º Grau, de Curitiba;
- finalmente, impõe-se refletir e analisar sobre as possíveis relações existentes entre os dados obtidos nas escolas de 1º Grau e os nas de formação do Magistério.

1.6 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Para melhor entendimento do universo conceitual da presente dissertação, torna-se oportuno precisar os termos referentes ao assunto e que são frequentemente utilizados.

Assim, entende-se por:

EDUCAÇÃO: "processo que objetiva conduzir o indivíduo a explicitar suas virtualidades e a encontrar-se com a realidade para nela atuar de modo consciente e responsável, com vistas a ter atendidas suas necessidades e aspirações pessoais e sociais."³

EDUCAÇÃO FÍSICA: "conjunto de atividades físicas, metódicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, ao desempenho normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social."⁴

ENSINO: ação de prover circunstâncias de aprendizagem.⁵

- "Toda e qualquer forma de orientar a aprendizagem de outrem, desde a ação direta do professor até a execução de total responsabilidade do educando, desde que previstas pelo professor."⁶

APRENDIZAGEM: "Ato de o educando modificar o seu comportamento, resultando do seu envolvimento em um estímulo ou em uma situação."⁷

GINÁSTICA: "Sistema (estrutura-forma) de exercício físico, analítica ou globalmente empregado, que influi seletiva e cumulativamente no aparelho locomotor, com vistas ao

aperfeiçoamento e harmonização dos movimentos do corpo humano, na formação de sua correta atitude corporal."⁸

GINÁSTICA NATURAL: Sistema de exercício físico ocorrente apenas com os recursos do próprio corpo.

GINÁSTICA FORMATIVA: Sistema de exercício físico feito com e sem elementos externos ao corpo (barras, pesos, argolas, etc.), com o objetivo único de estruturar o organismo.

GINÁSTICA OLÍMPICA: Sistema de exercício físico que objetiva primordialmente o preparo do indivíduo para a prática da Ginástica Esportiva.

GINÁSTICA RÍTMICA: Sistema de exercício físico feito com recursos do próprio corpo e elementos externos, mediante compassos melódicos.

EXERCÍCIO FÍSICO: Ato motor sistematicamente repetido que constitui o meio principal para se concretizar tarefas de educação física e de desportos.⁹

DESPORTOS: "Atividades específicas de emulação na qual se valorizam intensamente as formas de praticar os exercícios físicos para que o indivíduo ou um grupo chegue ao aperfeiçoamento das possibilidades morfo-fisiológicas e psíquicas, concretizando em recorde ou uma superação de si mesmo ou do concorrente."¹⁰

EDUCAÇÃO DESPORTIVA: "Atividade que valoriza os meios, as formas e as características educacionais do desporto com vis-

tas ao aperfeiçoamento e manutenção biológica e espiritual do homem e a sua integração social."¹¹

ATLETISMO: Sistema de exercícios sob a forma de corridas, saltos e lançamentos, tanto naturais quanto estilizados, cujo objetivo final é o desenvolvimento específico das qualidades físicas e a obtenção de um resultado superior em sua prática.¹²

JOGO: "Atividade complexa predominantemente motriz e emocional, espontânea e organizadamente efetuada segundo regras previamente estabelecidas, com fins recreativos ou desportivos."¹³

MOVIMENTO: Totalidade dos atos motores realizados pelo homem com o objetivo de manter suas relações com o ambiente natural e social, assim como para efetuar as destrezas específicas a cada uma das atividades físicas e desportivas.¹⁴

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA

O processo do desenvolvimento humano abrange todos os aspectos do indivíduo de um modo intimamente interrelacionado. Tudo no ser humano - o crescimento físico, a evolução motriz, a afetividade, as motivações, a expressão da sensibilidade e o desenvolvimento de inteligência estão extremamente ligados.

"A atividade, a afetividade e a inteligência integram-se mutuamente."¹⁵

Trabalham em harmonia, mas existe entre elas uma certa hierarquia, de tal forma que a *primeira é básica* e a última mais dependente. A afetividade influencia diretamente as outras duas esferas e é estimulada pela intelectual, mas não pela atividade; a atividade, por sua vez, é mediadora entre a afetividade e a inteligência, levando o estímulo afetivo à inteligência e sendo, ao mesmo tempo, por ela regulado.¹⁶

Esses estágios de desenvolvimento, usualmente, explicados isoladamente com o único objetivo de facilitar a compreensão de seus mecanismos e características, ocorrem dentro de espaços sociais vitais, dos quais a escola é dos mais importantes.

Nela, a criança não tem apenas o direito mas também a esperança de encontrar as condições mínimas necessárias.

A criança que, aos sete anos, ingressa na escola, não tem somente interesses intelectuais, mas tem também e muito acentuadamente interesses em atividades físicas, motrizes e criativas.

"Ela tem uma profunda e apaixonante motivação: as outras crianças, os outros seres humanos, a busca do afeto, agora não mais um acontecimento passivo em sua vida, mas uma conquista sua, intencional e empreendida por ela própria."¹⁷

Nessa idade, a criança é ágil, curiosa, expressiva e autocrática. Suas experiências sociais são intensas, têm idéias definidas sobre o Bem e o Mal, não se liga tanto ao "faz-de-conta" e gosta de jogos de competição, que servem-lhe invariavelmente como vivência e aprendizagem das próprias limitações.¹⁸

Com oito anos, seu desejo de conhecer sempre mais é insaciável e, já capaz de reconhecer suas próprias habilidades e aptidões, manifesta necessidade de desenvolvê-las e faz reivindicações.

Sua atividade é permanente: gosta de *fazer* as coisas, quer saber *como* fazê-las e gosta de fazê-las *com* os outros.

Aos nove e dez anos, seus interesses são extremamente diversificados e seu comportamento diferenciado, busca auto-afirmar-se; procura soluções próprias para os problemas, o que evidencia o desejo de autonomia e independência. Resiste às influências externas e busca satisfazer com os próprios recursos as suas aspirações.

Finalmente, "a organização e as atitudes pessoais em relação ao mundo circundante, são usualmente mais flexíveis."¹⁹

Sabe-se hoje que o desenvolvimento das capacidades da criança - de sua força, coordenação, rapidez e precisão no uso dos braços, das pernas e de todos os músculos do corpo - é tido como auxiliar do desenvolvimento mental.²⁰

A criança examina e experimenta o ambiente, satisfaz grande parte de sua curiosidade intelectual e

de suas necessidades por meio de atividades motoras. Com o crescimento e a aprendizagem adquirem-se novas habilidades, fornecendo oportunidade para desenvolvimento da força dos músculos e aumento do desenvolvimento orgânico - força e resistência do coração, pulmão, órgãos da digestão e da eliminação, etc. - essencial à boa saúde. O comportamento motor serve, também, de veículo para grande número de contatos sociais da criança e de aprendizagem para cooperar com outras pessoas. Fortalece-lhe a capacidade para pensar, interpretar, solucionar problemas e tomar decisões rápidas. Mais ainda: o desenvolvimento motor tem importância no comportamento emocional da criança, porquanto sua força, rapidez, coordenação e habilidade muitas vezes determinam se será bem sucedida ou se malogrará, se sentirá contrariada ou zangada, ameaçada e amedrontada ou autoconfiante e ansiosa por desafios.²¹

Sabe-se também que, dos sete aos dez anos, não ocorre nenhuma alteração física acentuada. É um período de intensa preparação biológica do organismo para as transformações inevitáveis da puberdade e adolescência.²²

O desenvolvimento físico é, nessa faixa etária, relativamente lento, regular e constante.

Os meninos são, mais altos e pesados que as meninas, detendo maior força muscular. As meninas, entretanto, são mais ágeis e habilidosas.

Entre os oito e nove anos, o crescimento e amadurecimento físico trazem consigo um excedente de energia, originando desejo de desempenhos mais elevados e a comparação com outros. Ocorre também um aumento sensível na coordenação motora. Este é um período de aprendizagem importante, porque o

interesse da criança já pode concentrar-se numa atividade proposta ou escolhida por ela mesma, ao contrário do período dos seis aos sete anos, no qual a criança era impelida por um capricho passageiro ou pela vontade de jogar. O 4º ano escolar pode ser considerado até como um período crítico para a aprendizagem de habilidades ginásticas, já que, segundo pesquisas realizadas, é a idade de mais fácil e rápida aprendizagem, com um mais elevado desempenho. A fase dos oito a nove anos se caracteriza como uma etapa de atividade incansável e espírito empreendedor, o que a torna especialmente adequada para a educação física.²³

Na verdade, a educação destinada à criança de sete a dez anos atende um período bastante feliz, de estabilidade prolongada em que todas as dificuldades da infância são paulatinamente superadas e as dificuldades da adolescência não são sequer vislumbradas.

Esta característica física de estabilidade é especialmente importante no ensino da educação física. O impulso da adolescência geralmente não começou e a criança usufrui de um período durante o qual suas proporções físicas permanecem em um equilíbrio bastante bom. Nesse quadro de estabilidade física e emocional, a criança da escola elementar está na idade em que o mundo começa a se abrir para ela e mostra suas delícias. Essa idade mediana inicia-se num período de indagação fácil, estimulante e de exploração. No princípio, a investigação não é profundamente seguida e o interesse da criança tende a saltar de uma coisa aparentemente muito absorvente para outra. Esse período escolar deveria mostrar os progressos em relação à aplicação a uma disciplina específica ou mesmo a uma série de tarefas. O professor deve estar informado sobre a natu-

reza mutável da criança, tão fácil de ser estimulada, e deve ser capaz de adaptar seu ensino em função dessas mudanças.²⁴

A formação do professor, para atender essa faixa etária, é objeto de intensa preocupação. Estarão eles funcionalmente habilitados ao exercício de uma educação que considere as necessidades reais do desenvolvimento global da criança?

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA, O DUALISMO CORPO-ESPÍRITO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A necessidade universal e constante de reforma das estruturas educacionais, somada à consciência, a cada dia maior, da responsabilidade pública na formação das novas gerações, indica que o mundo ocidental contemporâneo está numa etapa de renovada reflexão pedagógica.

Importante a ação educativa e, conseqüentemente relevante a necessidade da educação física para auxiliar no desempenho das atividades intelectuais, sociais e afetivas.

Na escola elementar, os métodos de ensino da leitura e da escrita estão vinculados às atividades de educação física. Vários métodos contemporâneos de ensino são inspirados na unidade da pessoa, corpo e mente indissociados, perfazendo uma unidade funcional perfeita, e portanto, a reabilitação dos valores físicos que os séculos antecedentes ao nosso reduziram a categorias meramente instintivas.

Esta valoração é muito nítida na vida social. Nunca, como agora, se valorizou tanto a prática da ginástica e dos esportes.

Atualmente, se assiste a uma ex-

tensão considerável de atividades ao ar livre como reação frente ao ritmo e condições da vida urbana. (...) O movimento desportivo, por sua vez, transforma-se em fenômeno cultural. (...) Por outro lado, os progressos das ciências médicas, que prometem e quiçá permitam uma vida melhor, tem contribuído para criar o mito da saúde, no qual o fator essencial é o restabelecimento do organismo. (...) Esta importância dada ao corpo revela-se no movimento artístico contemporâneo, sobretudo no teatro e na dança.²⁵

Esta evolução, no entanto só tem atingido teoricamente o sistema educacional brasileiro.

Ainda que, juridicamente, os textos de lei apresentem esse progresso, sua aplicação não encontra condições de viabilidade, ou por falta de recursos financeiros e técnicos, ou por insuficiência de professores especializados, ou pela má formação profissional do professor que rege as classes de primeira à quarta série.

Além disso, o dualismo cartesiano do corpo e do espírito persiste fortemente na educação brasileira. Apesar das filosofias contemporâneas de educação e dos planejamentos pedagógicos, a prática educacional não converge para a concretização de uma teoria educacional de consideração à pessoa humana em toda sua integridade e plenitude.

O sistema escolar continua privilegiando as aprendizagens que favorecem o desenvolvimento intelectual e, com isso, marginalizando a educação física que apesar dessa situação, se propõe a concretizar quatro tendências básicas:

- a de reagir contra a cultura dualista que dissocia o corpo da mente;

- a de reivindicar o reconhecimento do valor educativo das atividades físicas;
- a de evidenciar a relação existente entre os distúrbios da aprendizagem e os distúrbios psico-motores;
- a de apresentar-se como meio de correção ou prevenção dos distúrbios da aprendizagem.

Da mesma forma que os movimentos sociais e científicos de hoje visam restituir ao corpo sua total significação, a escola, pela educação física pode constituir fator de reintegração da dimensão corporal à educação global da criança.

Desta maneira, alguns princípios devem ser lembrados:

- as aprendizagens escolares são propriedade das faculdades cognitivas;
- constituem processo mental distinto das condutas motoras ou socioafetivas;
- são vistas como mecanismos que preparam *para* a ação, mas não *como* ações;
- perfazem um processo dirigido por adultos.

O fracasso escolar, entretanto, leva ao questionamento desses princípios. Ademais, o caráter meramente intelectual da aprendizagem vem sendo contestado pela ciência, sobretudo no campo da psicologia genética e da psicologia da aprendizagem, sem contudo, haver intervenções e mudanças significativas na organização do processo educativo nacional.

Os trabalhos clínicos e experimentais têm mostrado a indissociabilidade dos desenvolvimentos motor, intelectual e afetivo, mas a escola continua no desenvolvimento paralelo do corpo e do espírito, sendo proscritas as emoções ou limitando-se às chamadas superiores. Apesar do conhecimen-

to da evolução psicomotora e a evidência da inteligência não verbal, a aprendizagem permanece separada da ação.²⁶

Na escola brasileira, em quase sua totalidade - do ensino no pré-escolar ao terceiro grau, - a educação física está completamente dissociada da educação geral.

Entretanto, a educação física e desportiva, uma das ramificações da educação e em confluência das ciências médicas e humanas, objetiva o desenvolvimento físico, a formação do caráter, a elevação moral do indivíduo e seu envolvimento social.

A pedagogia geral é, além disso, ela própria, tributária da educação física, desde que ficou demonstrada, na criança de idade pré-escolar, a importância das capacidades motoras sobre o desenvolvimento de sua inteligência. Seu espírito desperta tanto mais quanto seus gestos se tornam cada vez mais seguros e dextros. De uma certa maneira, a mão guia o cérebro, a firmeza do passo assegura o raciocínio. Pode-se ver aí a justa desforra de uma disciplina tanto tempo e tão injustamente considerada subalterna em relação àquelas que solicitam exclusivamente a atividade cerebral. Chegada à idade escolar, a criança não aprende somente a armazenar o saber; seu organismo, para se desenvolver, tem necessidade de movimento. Importa, portanto, proporcionar-lhe segundo suas capacidades, atividades físicas que concorram para essa educação global que a escola tem por missão assumir conjuntamente com a família e que permite principalmente, o desenvolvimento do pensamento, a fixação de valores morais, o despertar do senso estético.²⁷

Em decorrência desse reconhecimento de ordem universal que lamentavelmente, mal atingiu a escola, a Organização das Nações

Unidas adotou em novembro de 1978, a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte.

Essa Carta (Anexo I) afirma que "a educação física e o esporte devem reforçar sua ação reformadora e favorecer os valores humanos fundamentais que servem de base ao pleno desenvolvimento dos povos", e "ainda mais que para o corpo e a saúde, elas contribuam para o desenvolvimento completo e harmonioso do ser humano."

A Carta estabelece, ainda, que "a prática da educação física e do esporte é um direito fundamental de todos", após ter lembrado que, "nos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, cada um pode fazer uso de todos os direitos e de todas as liberdades que ali são proclamadas, sem nenhuma discriminação baseada especialmente em raça, cor, sexo, língua, religião, política ou qualquer outra opinião, origem nacional ou social, riqueza, origem ou qualquer outra consideração".

A Carta enfatiza como desejável que o esporte deve assentar sobre "a emulação desinteressada, o respeito e a compreensão mútuos, o reconhecimento da integridade e da dignidade dos seres humanos, que ela deve procurar promover a solidariedade, a aproximação dos povos e dos indivíduos" e insiste *na necessidade de integrar as atividades físicas no processo da educação global.*

Assim, ao contrário da ênfase que Esparta dava à aptidão física de seus cidadãos e Atenas que, em oposição, privilegiava a capacidade intelectual de seu povo, a Organização das Nações Unidas com essa Carta, nega a dissociação entre corpo e espírito, reafirmando o princípio de que "um espírito sadio exprime-se tanto melhor se se encontrar num corpo sadio". E a comunidade,

em seu conjunto, só há de beneficiar-se se "um número crescente de cidadãos, de todas as idades e de qualquer condição social ou profissional, encontrar esse equilíbrio natural entre as atividades físicas e intelectuais."²⁸

Urge, portanto, resgatar o espaço da educação física, uma vez que ela é

aspecto inseparável da totalidade educacional - e, por isso, o problema da integração da educação física com o restante do currículo educacional é o problema básico. Os agentes da educação física são também importantes meios de educação geral - a aprendizagem modifica todo o organismo - e a educação física aproveitada todas as oportunidades formativas que oferece a atividade física.²⁹

A própria legislação não permite a formação de professores melhor qualificados, uma vez que atribui à normalista a responsabilidade de desenvolver a educação física nos primeiros anos de escolaridade. Aos formados em curso superior de educação física cabe o ensino da disciplina da quinta série do 1º Grau em diante.

O período pré-escolar e os primeiros anos de escolaridade constituem a época mais importante para cuidar de uma boa educação física, a par, naturalmente, de uma boa educação higiênica e alimentar. Como a preocupação das escolas superiores de educação física, até alguns anos atrás, era a de preparar o licenciado para as atividades da quarta série em diante, porque no currículo por atividades, a educação física e a recreação, assim como a educação rítmica, higiênica, social, etc., deveriam ser atribuição da professora de classe; por isso, o licenciado sempre foi insuficientemente preparado para

essa função importante. É evidente que se o licenciado não tem preparo adequado, muito menos o egresso de escolas normais.³⁰

É preciso que as autoridades educacionais entendam duma vez por todas de que para o ensino ser globalizado não há necessidade absoluta de ser ministrado por um único professor de classe, apesar de ser o ideal. O professor de educação física, como o de artes, podem trabalhar entrosadamente com o professor de classe, planejando juntos as diferentes atividades, devendo, naturalmente, o professor de classe assistir as aulas dos outros, para repatir pelo menos algumas em suas aulas, para a melhor fixação do gesto sensorio-motriz, para que se realize, de fato, a aprendizagem.³¹

Uma questão básica que se impõe com urgência, portanto, é a de repensar o papel da educação física na formação de cada indivíduo.

Entretanto, qualquer tipo de formação exige conhecimentos, método e prática. É fundamental que as escolas de formação de professores em qualquer nível de escolaridade, desenvolvam sua prática pedagógica de acordo com as características evolutivas do educando.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE 1º GRAU

A educação, constitui um problema essencial para o ser humano, e está intimamente ligada aos aspectos mais fundamentais de sua vida.

Nesse contexto amplo, a educação física, parte específica da educação geral, está igualmente associada aos aspectos bási-

cos da vida do homem, porque pretende implementar o desenvolvimento físico, mental e emocional do indivíduo, tornando-o apto à interação social.

Entretanto, a educação física nem sempre foi concebida como educação integral do indivíduo, tido como unidade de corpo e mente.

Por educação física entende-se o mero adestramento físico obtido pelos movimentos do corpo. Esses movimentos constituíam os grandes instrumentos do ato de ensinar e classificavam-se em cinco grandes unidades: a ginástica, os jogos, os desportos, a dança e o campismo, atividades que eram praticadas com qualquer finalidade: formativa, recreativa, competitiva, espetacular ou profissional.

Uma vez desenvolvido o hábito de praticar qualquer atividade física, independente de seu objetivo, pressupunha-se "educado fisicamente".³²

A partir dos anos 50, os teóricos da educação ampliaram-lhe o sentido: nem a habilidade, nem a execução, nem o exercício apenas poderiam ser considerados como resultados suficientes da experiência educacional.

A tudo isso deve-se acrescentar o conhecimento, o comportamento e a compreensão. O período de aula não será dedicado somente ao ensino ou à prática de habilidades. Discussões serão realizadas, problemas sérios serão solucionados, informações serão realizadas, leituras serão feitas. A educação física renunciará um pouco à sua atmosfera de exercício característico e abordará outras experiências de laboratório, onde as pessoas executam uma atividade e, em seguida, discutem seu significado e seu lugar na vida.

Assim, a educação física se tornará cada vez menos uma experiência isolada e cada vez mais uma contribuição integrada ao desenvolvimento humano.³³

A educação física constitui-se, nesse enfoque, parte do processo total da educação e "deve ser julgada por seu impacto no homem inteiro e não somente em algumas de suas partes."³⁴

Na verdade, ela representa todo um esforço educacional que

procura, por um lado, responder às necessidades específicas da atividade motora, da atividade lúdica, do desgaste físico, do desenvolvimento psicomotor, da socialização, apresentando a um só tempo um interesse imediato e um alcance duradouro; por outro lado, busca oferecer situações-problemas motivadoras permitindo a tomada de consciência e a assunção da responsabilidade, que constituem os primeiros passos para a autonomia e a disponibilidade.³⁵

Outrossim, a educação física tem sido desenvolvida, na prática escolar brasileira, de acordo com princípios diversos, como:

- *sistema centrado sobre a sociedade*: a concepção de educação física é nitidamente político-social e seu objetivo central é a socialização das crianças;
- *sistema centrado sobre o esporte*: a educação física é dirigida para a promoção do esporte e a obtenção de altas "performances";
- *sistema centrado na criança*, que tem por filosofia o humanismo em educação e que visa promover a integridade da personalidade infantil e as capacidades individuais por e para a educação física.³⁶

É justamente esta concepção - humanista, que encara a to-

talidade da criança identificada como um ser social inserido num contexto histórico determinado, que predomina no ideário pedagógico da escola pública contemporânea no Brasil.

A educação física tem, então, na escola de 1º Grau, objetivos bem definidos:

- desenvolver a personalidade da criança em sua totalidade: inteligência, emoção, vontade e comportamento;³⁷
- desenvolver as habilidades nas crianças como pré-requisito a outras aprendizagens, tendo como meta o domínio do próprio corpo;
- proporcionar o adestramento motor, visando a um melhor controle físico através de atividades que determinem o desenvolvimento do controle postural, da percepção do espaço, do controle segmentário, da motricidade fina e ampla, da estruturação espaço-temporal, da definição da lateralidade e da capacidade de descontração;³⁸
- prevenir e combater as disfunções de aprendizagem como a dislexia, a disgrafia, a disortografia, a discalculia e outras, através da estruturação do esquema corporal.

Assim, os efeitos da educação física devem incidir prioritária e inicialmente nos domínios da personalidade (motivos, atitudes, comportamento, etc.) e, depois, nas categorias somáticas (habilidades, postura, resistência, etc.).

A educação física reorientada dessa maneira torna-se - sem sofismas - uma educação real porque refere-se à personalidade e, ao mesmo tempo, guarda sua especificidade, porque dirige a personalidade - o intelecto, a vontade, a emoção, o comportamento - justamente sobre a esfera somática, sobre o corpo e todos os valores

ligados a ele (valores pessoais e sociais).³⁹

Se, por um lado, a educação física atende às necessidades específicas da criança tomada individualmente, por outro, ela permite a promoção coletiva do grupo descobrindo e corrigindo deficiências diversas pelo estímulo ao progresso pessoal, pela ajuda mútua e pela emulação.⁴⁰ Além disso, funciona junto à comunidade, auxiliando-a a estabelecer-se e a estruturar-se em volta do jogo como de um trabalho e estendendo-se às diversas comunidades que a cercam e a englobam.⁴¹

Em suma, as atividades psico-motrizas desenvolvidas pela educação física constituem, para a criança da escola primária, fatores determinantes de aprendizagem, desenvolvimento e conquista do seu meio social.

A propósito, os altos índices atuais de insucesso da escola brasileira, sobretudo o da repetência nas séries iniciais do 1º Grau, poderiam ser minimizadas com auxílio da educação física desde o início da escolarização, pois a atividade psico-motora contribui diretamente no desenvolvimento da aprendizagem intelectual da criança, uma vez que a habilidade motora é pré-requisito para o sucesso da criança na aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo.⁴²

Mesmo assim, a educação física não está convenientemente integrada aos currículos da educação geral.

Na atual era tecnológica, os temas acadêmicos têm alta prioridade dentro do currículo e, por conseguinte, a pressão para diminuir o número de aulas de educação física é ressentida em toda parte. Em termos de avaliação, esta tendência significa que as autoridades escolares não reconhecem as contribuições da educação

física, considerando que esta tem menos interesse na sociedade moderna, comparada a outras matérias que lhes parecem ter um papel crescente dentro do currículo.⁴³

Entretanto, "a educação física tem, certamente, maior capacidade educacional em potencial do que qualquer outra matéria escolar"⁴⁴ por ser de desenvolvimento fácil, simples, estimulador, pouco oneroso e grandemente produtivo no que tange à formação do indivíduo e do sentimento de coesão social.

Urge, portanto, repensar o currículo das escolas de 1º e 2º Graus para se obter o equilíbrio entre as áreas de formação cognitiva com as de formação física e emocional.

O currículo deve atender aos aspectos gerais do desenvolvimento do educando, e para isso é importante que se atenda aos seguintes princípios:

- equilíbrio entre os aspectos cognitivo, afetivo e sensorio-motor;
- equilíbrio entre atividades de expressão e atividades "instrumentais";
- equilíbrio entre frustração e recompensa, experiências agradáveis e desagradáveis;
- equilíbrio entre sedentarismo e atividade motora;
- equilíbrio entre os ensinamentos que contribuem na formação, nos diferentes campos da vida pós-escolar.

Impõe-se analisar, "os fracassos da educação física que se produzem ao mesmo tempo em que os da formação dos professores"⁴⁵, bem como estudar alternativas de solução.

2.4 FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As preocupações do legislador nacional quanto à natureza e prática da educação física nas escolas brasileiras não são novas.

Já em 1851 se cuidava de implantar a prática obrigatória e orientada das atividades físicas na rede escolar brasileira, "a começar pelas instituições do Município da Côrte".⁴⁶

Em 1882, o então deputado Rui Barbosa relatava o Projeto nº 224, de Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública" que, na parte relativa à educação física, tratava "da implantação da prática de educação física no sistema educacional e da equiparação de seus professores ao de todas as outras disciplinas."⁴⁷

Na oportunidade, dizia Rui Barbosa:

Os sacrifícios de que dependem estas inovações parecem-nos mais do que justificados, se é certo que a ginástica, além de ser o regime fundamental para a reconstituição de um povo cuja virilidade se depaupera e desaparece de dia em dia, a olhos vistos, é, ao mesmo tempo, um exercício eminentemente, insuprivelmente moralizador, um germe de ordem e um vigoroso alimento da liberdade.⁴⁸

Mais tarde, em 1905, o deputado Jorge de Moraes apresentava ao Congresso Nacional projeto de lei criando novas instituições concernentes à educação física e que suscitou do deputado Afonso Costa a afirmativa de que

a educação física deve começar na escola primária, tomar o organismo ainda tenro, massa plástica a todas as impressões, para revigorá-lo e desenvolvê-lo; ser conti-

nuada no ginásio, acompanhando o estudante no curso secundário, para não ser abandonada durante o período dos estudos nas academias e universidades. É tristíssimo sermos um povo em formação, que não tem, por enquanto, acentuados traços físicos de sua raça, debilitada e enfraquecida, sob um clima enervante e estamos ainda tão atrasados em matéria de educação física, esquecidos todos nós de que do desenvolvimento corporal, obtido pelos jogos e pelos exercícios ginásticos, *convenientemente ministrados*, dependem o vigor, a beleza e a própria inteligência.⁴⁹

A partir dessas idéias, incluiu-se nos anos 30, a prática da educação física nos cursos de nível médio, criou-se a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura e a Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta última possibilitou a fundação de muitas outras escolas de ensino superior específico em educação física.

Firmava-se, assim, a crença de que a educação física, "por ser atividade que, com seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora as forças físicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional."⁵⁰

Mais importante ainda:

Não há desenvolvimento intelectual perfeito, boa percepção, inteligência clara e lúcida, se não são perfeitos, fortes e equilibrados os órgãos que a servem, porque o cérebro, órgão do pensamento, reflete a energia ou a debilidade de todo o organismo. Querer separar a educação física da intelectual é um erro, às vezes de consequências graves",

postulava a recém-criada Divisão de Educação Física.⁵¹

Em 1971, o Decreto nº 69.540, de 1º de novembro de 1971, regulamentava, nessa linha de pensamento, o disposto na Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, reconhecendo a importância da educação física na conquista dos fins da educação nacional e integrando-a como atividade escolar "no currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino"⁵²

O mesmo decreto define os objetivos da educação física, desportiva e recreativa:

No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade."

A carga horária era de 3 (três) sessões no ensino primário e médio, com 50 minutos por sessão.

A adequação curricular aos objetivos a serem alcançados em cada unidade escolar, ou conjunto de unidades sob direção única, será realizada anualmente por intermédio de um plano, considerando-se os meios disponíveis e as peculiaridades dos educandos.

Além disso, o decreto atribuía ao diretor do estabelecimento e aos professores de educação física a responsabilidade pela elaboração e execução desse plano.

Anteriormente à aprovação do decreto vigente até hoje, o Parecer nº 257/71, do Conselho Federal de Educação, mencionava o Diagnóstico da Educação Física e Desportos no Brasil que, elaborado pelo Centro Nacional de Recursos Humanos do IPEA e pelo Departamento de Desportos e Educação Física do Ministério da

Educação e Cultura, alinhava as seguintes conclusões:

- apesar da obrigatoriedade legal desde 1851, a educação física e desportiva é praticamente inexistente no nível primário de ensino;
- as escolas normais, salvo algumas exceções, não preparam as professoras primárias para os objetivos da educação física e desportiva na escola de 1º Grau;
- os cursos de aperfeiçoamento de professores normalistas ministrados pelas escolas superiores de educação física e pelos órgãos de direção setorial dos Estados, não são eficazes, "uma vez que têm servido, na maior parte dos casos, para promoção dos professores para atuação no nível médio."⁵³

- a inexistência de uma política nacional para a educação física/ desportos adequadamente subordinada às necessidades educacionais, comunitárias e de desenvolvimento urbano, e a conseqüente falta de uma legislação consolidada e realista, colocam a Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos, órgãos do Ministério da Educação e Cultura, em posição inoperante quanto ao ótimo de atuação do Governo Federal para a fase atual de evolução, planejamento, coordenação e controle."⁵⁴

A própria Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5692, de 11 de agosto de 1971, prevê vários níveis de formação do professor, impossibilitando a viabilização da educação física no 1º Grau.

Art. 30- "Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:

- a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;

- b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, em nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;
- c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em grau superior de graduação correspondente à licenciatura plena."

Ora, as atuais escolas de 2º Grau com habilitação em magistério, antigas escolas normais, não promovem formação específica do professor em matéria de educação física: não há cursos de licenciatura curta em educação física e, finalmente, os licenciados de forma plena em cursos de graduação de educação física não têm na escola de 1º Grau qualquer incentivo salarial que justifique aí a sua presença.

Diante desse quadro, pode-se perceber claramente que, apesar da legislação, o ensino da educação física não encontra no próprio sistema escolar condições para cumprir seus objetivos legais.

Dessa forma, o ensino da educação física, justamente na faixa estaria em que a criança mais necessita de estímulos ao seu desenvolvimento global e de apoio às aprendizagens escolares, é entregue a professores despreparados, sem condições de bem desenvolver as práticas físicas e desportivas.

2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA, O ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.5.1 O Escolar e a Educação Física

Essencialmente centrada na criança, em suas necessidades básicas e em suas características psico-físicas específicas, a educação física contemporânea pretende o seu desenvolvimento integral. Espera contribuir através do movimento e de suas práticas

específicas (ginástica natural, ginástica olímpica, ginástica formativa, ginástica rítmica, recreação e jogos, atletismo e desportos), para a realização dos objetivos gerais da educação.

Para cada educando, a educação física tem como meta:

- responder às necessidades específicas da atividade motora, da atividade lúdica, do desgaste físico, do desenvolvimento psicomotor, da socialização, apresentando a um só tempo um interesse imediato e um alcance duradouro;⁵⁵
- oferecer situações - problemas motivadores permitindo uma tomada de consciência e a conquista do sentimento de responsabilidade que constituem os primeiros passos para a autonomia.⁵⁶

Assim, os objetivos gerais da educação física são:

- o desenvolvimento e a manutenção das capacidades funcionais necessárias ao bem-estar do indivíduo;
- o desenvolvimento das estruturas e das funções orgânicas, tais como: o esquema corporal, consciência e domínio do corpo, coordenação, percepção e organização do tempo e do espaço;
- o crescimento das capacidades de expressão, de comunicação e de realização por intermédio do corpo e através das atividades individuais e coletivas.⁵⁷

Dentre os principais objetivos curriculares da educação física destacam-se:

- o desenvolvimento das habilidades infantis como preparação para aprendizagens ulteriores;
- o adestramento motor compatível com o desenvolvimento do controle postural, da percepção do espaço, da estruturação espaço-tempo, a lateralidade, do controle segmentário e da motricidade fina;
- a prevenção e correção das disfunções da aprendizagem, como a dislexia, a disgrafia, a discalculia e a disortografia, entre outras.⁵⁸

Todo desenvolvimento físico e motor permite à criança o exercício de suas capacidades mentais a descoberta plena de seu meio ambiente; além de contribuir diretamente no desenvolvimento das aprendizagens intelectuais, e determinar melhor desempenho na aprendizagem da leitura, da escrita e do ditado.⁵⁹

Assim, o programa de educação física a ser desenvolvido nos primeiros anos escolares deve, centralizar -se em atividades que promovam o conhecimento e a tomada de consciência, pela criança, da realidade do próprio corpo e que afirmem nela a lateralidade e o sentido de direção, além de diminuir-lhe a hipertonia muscular, fazer-lhe o ajuste postural e desenvolver-lhe a coordenação motora e a percepção do espaço e do tempo.

Simultaneamente ao desenvolvimento individual, o programa de educação física deve possibilitar a evolução dos comporta-

mentos sociais da criança, por meio de jogos e de atividades recreativas, prê-desportivas e sensoriais.

Outra decorrência dos objetivos gerais é a possibilidade de despertar, na criança, um interesse durável pelas atividades físicas e desportivas, o que, implica na realização conjunta professor-aluno das seguintes metas:

- aprender as habilidades motoras e desportivas fundamentais;
- iniciar nas diferentes formas de atividades físicas e desportivas, possibilitando que as crianças optem livremente pelas atividades em que melhor se adaptarem;
- informar sobre o movimento e as atividades físicas e desportivas;
- guiar as crianças na escolha das atividades que, individual ou coletivamente, lhes são mais propícias;
- viver experiências agradáveis e enriquecedoras relacionadas com atividades desportivas.

Conclui-se, portanto, que a educação física não é, como pode parecer a princípio, uma disciplina fácil. Para desenvolvê-la com êxito, atendendo às necessidades e interesses do escolar, é preciso que o professor conheça profundamente o aluno, suas características físicas, motoras, mentais, afetivas e sociais, além das atividades físicas e desportivas constantes de

seu programa de ensino.

O professor de educação física, de formação universitária, pela formação recebida, está apto a realizar um trabalho eficaz nos domínios do desenvolvimento muscular, do treinamento das grandes funções orgânicas (circulação, respiração e adaptação ao esforço), do conhecimento e do domínio do corpo e da aprendizagem de diversas atividades motoras, mais especialmente, das atividades desportivas.⁶⁰

Um professor especializado em educação física sabe em geral o que deve e o que pode fazer. Além disso, os resultados de sua ação são relativamente fáceis de serem verificados.

Evidentemente a professora normalista, sem formação específica em educação física está muito distante de bem substituir um profissional qualificado.

2.5.2 A Formação do Professor de Educação Física

Os cursos superiores de educação física são destinados a aqueles que possuem grande interesse pelas atividades físicas, pelo esporte e pela vida ao ar livre.

Geralmente, as motivações do estudante de curso superior de educação física estão vinculadas às necessidades motoras, gosto pelo risco, atração pela competição, desejo de descobrir-se e avaliar os próprios limites, desejo de afirmar-se, de dominar e de ajudar.⁶¹

Na escola superior, o estudante especializa-se numa atividade desportiva ou em atividades de lazer.

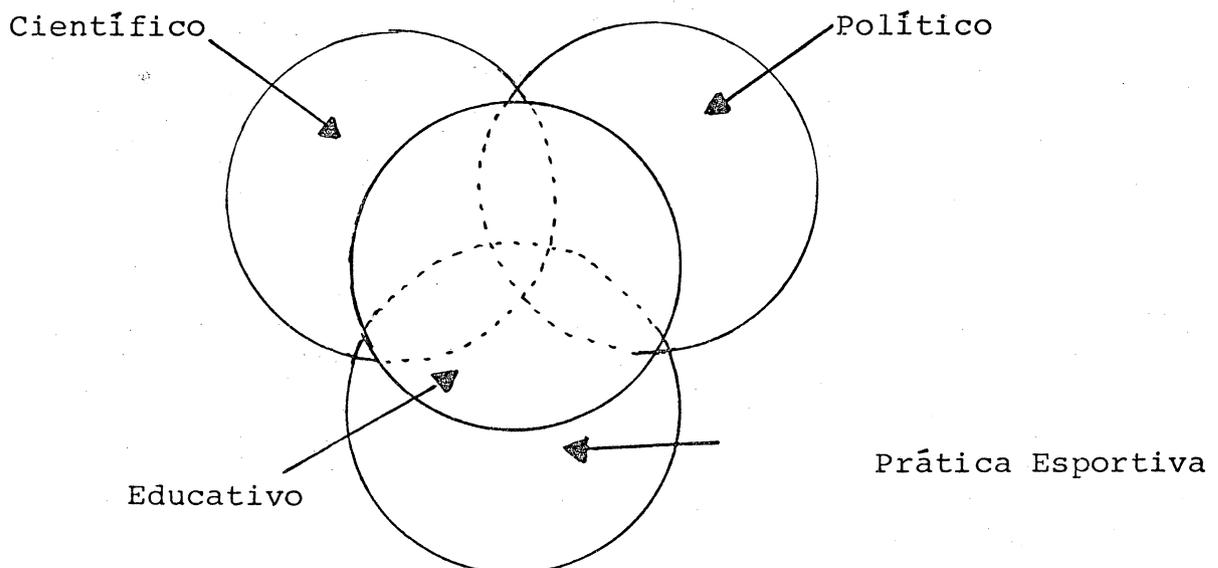
Nesse processo de formação, diferenciam-se quatro níveis de qualificação: "um estudante deve tornar-se competente no nível educativo, no nível de prática desportiva, no nível cientí-

fico e no nível político."⁶²

São as quatro dimensões mais importantes no papel do professor de educação física. Isso significa que um professor deve ter sua própria experiência em esporte; que ele deve ser capaz de participar da pesquisa científica ou pelo menos de compreendê-la; que ele deve pensar e organizar suas atividades num sentido político e social e que ele deve agir como um educador. Vale dizer que ele não deve apenas ensinar como correr mais depressa ou saltar mais alto. O nível da ação educativa é o centro desse complexo de qualificações. Para o professor de educação física, os objetivos educacionais devem tornar-se os mais importantes.⁶³

Para maior entendimento, a Figura 1 dimensiona as ações educativas e a figura 2, mostra a integração existente entre os quatro níveis no processo de formação do professor de educação física.

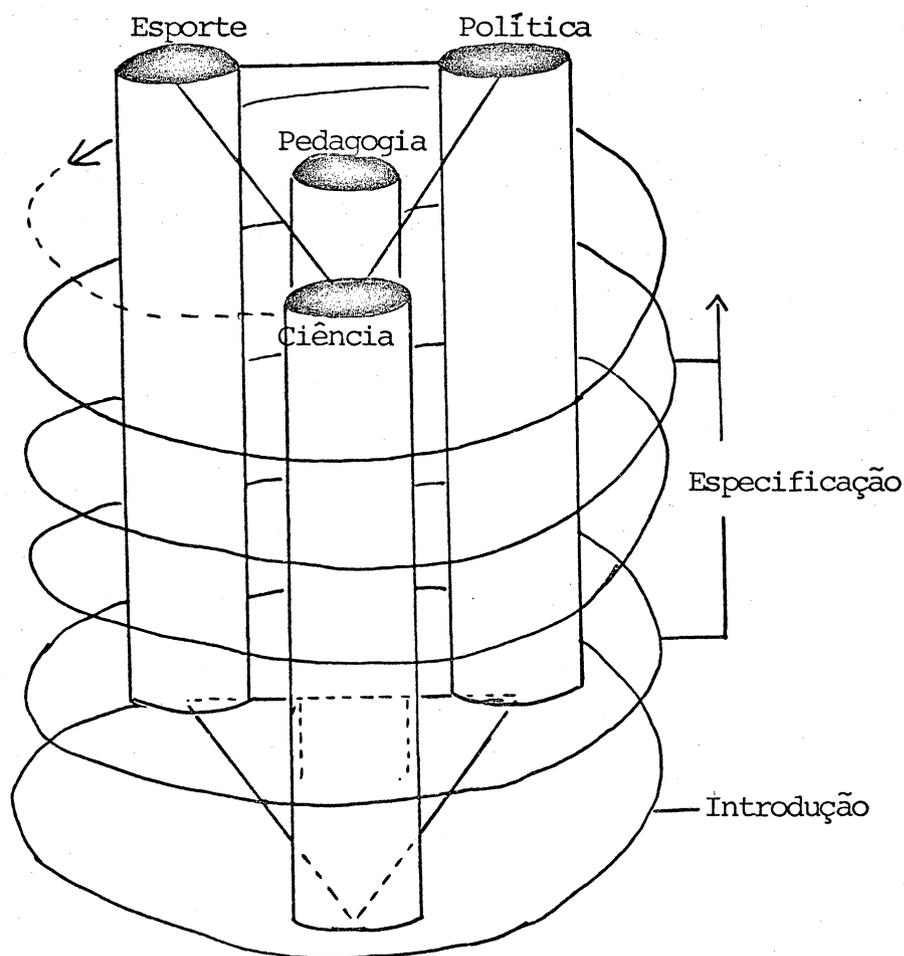
Figura 1. Dimensões das ações educativas



Fonte: PREISING, 1978. In: Boletim da FIEP, p.53

O nível da ação educativa constitui, portanto, o ponto de inserção dos outros três níveis, conservando-se, entretanto, distinto deles.

Figura 2. Integração dos quatro níveis de qualificação nos processos de formação do professor de educação física.



Fonte: PREISING, 1978. In: Boletim da FIEP, p.54

A integração dos quatro níveis de qualificação no processo de formação do professor realiza-se também em quatro níveis: no primeiro, "o estudante é introduzido na organização de seus estudos: como trabalhar numa direção científica, experiência pessoal de prática desportiva extensa e aprofundada, aprender a observar e avaliar o esporte e a ensiná-lo do ponto de vista do

do futuro educador". No segundo estágio, o estudante aprende a adaptar o conhecimento ao nível escolar em que deseja ensinar; no terceiro, ele aprofunda seus conhecimentos e, no quarto estágio, sua formação profissional é definitivamente assentada.

A nível político, o estudante é inserido no contexto das conexões sociais em que deverá agir e, conduzido a estudar o universo das ciências do esporte, analisar e avaliar a função docente.

Com o objetivo de fazer uma reflexão da educação física no ensino brasileiro e discutir o currículo das escolas superiores de educação física a Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura (SEED/MEC) realiza em Curitiba um seminário em 1982.

As conclusões foram as seguintes:⁶⁴

- a educação física é fenômeno social universal.
- A educação física compõe uma educação permanente que objetiva contribuir para o desenvolvimento integral de indivíduos autônomos, críticos e participantes dos processos de decisão e realização.
- A educação física visa atender a todos os seres humanos, sem discriminação, integrando-se ao esforço geral da educação formal e não formal.
- Para atender a esta nova maneira de pensar a educação física, é necessário formar um profissional com novo perfil.
- O professor de educação física deve ser egresso de uma formação generalista, a nível de licenciatura plena com aprofundamento que atenda às suas necessidades e que per-

mita o acesso à especialização.

Finalmente, o seminário propôs a abolição da exigência de um currículo mínimo, para eliminar vícios de estagnação e o aumento da carga horária mínima.

Se, na escola superior de educação física com cursos de quatro anos de duração, abrangendo ciências médicas e biológicas como: anatomia, fisiologia e neurologia; ciências humanas em geral como psicologia, sociologia e as atividades físicas e desportivas específicas, não se tem conseguido formar um profissional de educação física verdadeiramente qualificado para suas funções como demonstram os resultados do seminário, impossível exigir que uma professora sem essa qualificação exerça adequadamente essa função.

Formadas por um currículo que não prevê a aprendizagem real da educação física necessária ao exercício de seu trabalho na escola de 1º Grau, as normalistas têm um conhecimento superficial do desenvolvimento infantil, nenhuma aprendizagem de anatomia, fisiologia e neurologia, e nenhum conhecimento de técnicas de atividades físicas e desportivas. Dessa maneira, não têm elas nenhuma condição de aprender o sentido social e político da educação física como expressão de atividade humana global.

2.6 A EDUCAÇÃO FÍSICA NECESSÁRIA

2.6.1 Modelos Básicos

No Brasil, inúmeros professores de educação física têm se dedicado à pesquisa da educação física necessária para o perfeito desenvolvimento da criança.

Destacam-se RIES, TARGA, STTINERI, TEIXEIRA, PINI, NEGRI-NE E HURTADO, por suas recentes contribuições no sentido de propiciar às crianças de sete a dez anos, atividades curriculares de educação física compatíveis com o seu desenvolvimento global e necessidades gerais da aprendizagem escolar.

RIES, TARGA e SETTINERI (1979) enfatizam a ginástica natural e formativa, além da preparação da criança para atividades pré-desportivas.

Para a primeira série, estabelecem por objetivos específicos da educação física:⁶⁵

- o estímulo à função cárdio-respiratória;
- o estímulo à coordenação motora;
- o bom ajuste corporal;
- o desenvolvimento da atenção, da disciplina e da pontualidade;
- o desenvolvimento do espírito de cooperação;
- a conscientização da importância da higiene.

O trabalho com crianças de primeira série deverá se realizar em três sessões semanais de até 50 minutos cada uma e perfazendo as seguintes unidades:

- sessão de ginástica estoriada ou dramatizada;

- sessão de pequenos jogos;
- sessão de atividades rítmicas;
- atividades extra-classes complementares;
- uma excursão para cada bimestre;
- natação;
- incentivo à criança para que repita fora da escola os exercícios feitos nas aulas de educação física.

Para a segunda série, os estudiosos mantêm os objetivos específicos da primeira série, enfatizando a melhoria da coordenação motora, o condicionamento físico e a manutenção da boa postura corporal, além de "iniciar a criança no domínio das formas básicas secundárias como trepar, lançar, empurrar, equilibrar, rodar e outras acrobacias elementares, para que aprenda a se defender de quedas e outros acidentes comuns."⁶⁶

As unidades de trabalho desenvolvidas na segunda série em três dias por semana, em aulas de até 50 minutos, são as mesmas da primeira série.

Para a terceira série, os objetivos específicos são os mesmos das séries anteriores, reforçando-se a importância de dar à criança maior condicionamento físico, com vistas a assegurar-lhe maior grau de resistência cárdio-respiratória.

Além disso, são objetivos específicos da terceira série:

- a busca de oportunidades que satisfaçam as necessidades de movimento da criança dessa idade;
- o despertar do interesse infantil para as competições lúdicas e desportivas;
- a prática de danças regionais.

As unidades de trabalho, também ministradas na terceira série, são em três sessões semanais de até 50 minutos, compreendendo:

- sessão de ginástica natural e formativa;
- sessão de grandes jogos ou formas individuais e coletivas de trabalho introdutórias à iniciação desportiva, como o atletismo e o minibasquetebol;
- sessão de atividades rítmicas e folclóricas;
- uma excursão bimestral;
- promoção de visitas a clubes e grupos de escoteiros e bandeirantes;
- atividades extra-classes complementares;
- continuidade ao incentivo para que as crianças mantenham a higiene e repitam fora da escola os exercícios físicos nela aprendidos.

Para a quarta série, RIES, TARGA e SETTINERI além dos objetivos específicos da terceira série, acrescentam:

- a exigência de esforços cada vez mais intensos por parte da criança, compatíveis evidentemente com seu desenvolvimento;
- a criação de oportunidades gimno-desportivas que solicitem muita atividade mental e espírito de iniciativa;
- o desenvolvimento de uma convivência sadia entre os sexos.

TEIXEIRA e PINI propuseram objetivos específicos semelhantes, como o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção e do movimento ritmado, o conhecimento do corpo e da direção a seguir, o equilíbrio da saúde, o ajuste corporal.

Previam para a primeira série pequenos jogos sensoriais, motores e mímicos, além de exercícios naturais e rodas cantadas. Para a segunda série, propunham os exercícios naturais e de formação corporal, além de pequenos jogos sensoriais e motores, exercícios posturais, rodas cantadas e processos pedagógicos. Os objetivos específicos pretendiam possibilitar à criança:⁶⁷

- a aprendizagem e manutenção das posições posturais corretas;
- o desenvolvimento do sentido da percepção auditiva para ritmos;

- o desenvolvimento de atitudes de cooperação;
- a formação de trabalho em grupo, com vistas a eliminar as causas de timidez e agressividade;
- a aprendizagem de interpretação de histórias;
- o incentivo à participação de situações de intensa movimentação, através de jogos que satisfaçam o desejo de aventura, de luta e de competição;
- o desenvolvimento de atividades físicas e mentais de estímulo à imaginação.

Para a terceira série, os objetivos específicos e o conteúdo programático propostos por TEIXEIRA e PINI são os da segunda série. Para a quarta série, os autores mantêm os mesmos objetivos, acrescentando "uma aproximação sadia, necessária, entre crianças de sexos opostos"⁶⁸ e o estímulo ao gosto pelos jogos pré-desportivos. Ao conteúdo programático anterior, foram acrescentados os exercícios formativos.

NEGRINE, em 1983, sugere a organização de um currículo de 1º Grau concentrado em atividades que atendem à afirmação da lateralidade e direção, o conhecimento e tomada de consciência do corpo e de suas diversas partes, a diminuição e até mesmo desaparecimento da hipertonia muscular, o ajuste corporal, o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção do espaço-tempo.⁶⁹

HURTADO faz questão de fixar que:⁷⁰

- a *ginástica geral* é um dos meios utilizados em educação física com o objetivo de suprir a falta de atividade geral a que está submetido o homem no mundo contemporâneo;
- a ginástica geral, de acordo com suas características e finalidades, é constituída de: ginástica natural, ginástica rítmica, ginástica formativa, ginástica olímpica, ginástica corretiva, ginástica de compensação e ginástica de manutenção;
- *ginástica natural* é a que tem por objetivo a educação das necessidades primárias de movimento da criança: andar, saltar, correr, galopar, arremessar, rolar, lançar, quadrupedar, saltitar, etc.;
- *ginástica rítmica* é aquela que permite desenvolver a expressão corporal e formação física, psíquica e social, através de atividades rítmicas;
- *ginástica formativa* é a que promove maior desenvolvimento físico-corporal, através de exercícios de força, elasticidade, flexibilidade, coordenação, resistência e velocidade;
- *ginástica olímpica* é a que permite ao indivíduo aumentar e melhorar suas qualidades físicas e psíquicas "pela prática de formas básicas de movimentos no solo ou em aparelhos" ;⁷¹

- *ginástica corretiva* é a que objetiva corrigir a postura;
- *ginástica de compensação* é a que emprega exercícios naturais para ativação do corpo humano; e, finalmente,
- *ginástica de manutenção*, que é qualquer tipo de exercício executado periodicamente para manutenção da atividade corporal.

HURTADO faz questão, também, de definir bem os vários tipos de jogos desenvolvidos para educação física:⁷²

- *jogos motores*, que exigem a participação ativa do corpo em sua totalidade;
- *jogos sensoriais*, que ajudam a desenvolver os órgãos dos sentidos;
- *jogos criativos*, que objetivam o desenvolvimento da criatividade e a liberação da espontaneidade;
- *jogos recreativos*, que visam recrear ou distrair;
- *jogos intelectivos*, que desenvolvem o raciocínio, a memória, a observação, a atenção e a concentração;
- *jogos pré-desportivos*, que estimulam as capacidades físicas e mentais do indivíduo, preparando-o para a prática formal de esportes individuais e coletivos.

HURTADO propõe então para a primeira série do 1º Grau:

- *ginástica natural*, que corresponde aos movimentos naturais da criança e que compreende movimentos locomotores, movimentos de manipulação e de trabalhos engenhosos;
- *ginástica geral*, que objetiva desenvolver aptidões perceptivas como *discriminação cinestésica* (consciência do corpo, bilateralidade, lateralidade, domínio esquerda-direita, equilíbrio, imagem corporal e relações entre o corpo e os objetos circundantes no espaço), *discriminação visual* (memória visual, capacidade de acompanhar com os olhos, diferenciação figura-fundo, persistência perceptiva), *discriminação auditiva* (acuidade auditiva, orientação auditiva, memória auditiva), *discriminação tátil* e *aptidões coordenadas* (óculo-manual e olhos-pés);
- *ginástica formativa*, que pretende desenvolver aptidões físicas como resistência muscular e cardiovascular, força, flexibilidade e agilidade;
- *ginástica olímpica*, que objetiva o desenvolvimento de habilidades adaptativas simples, compostas e complexas, com vistas a preparar o aluno para as atividades pré-desportivas e iniciação ao atletismo.

Para a segunda série, HURTADO descreve quase o mesmo esquema anterior, ressaltando que "os movimentos naturais já não

são tão prioritários, tendo em vista que a maturação psicomotora da criança alcançou níveis de desenvolvimento consideráveis, razão pela qual os movimentos locomotores, de trabalhos engenhosos e de manipulação devem ser substituídos por atividades que exijam aptidões físicas compatíveis com o seu desenvolvimento bio-psico-fisiológico e social e com seus interesses".⁷³

Mantendo a ginástica geral na segunda série, como na série anterior, HURTADO sugere ainda a iniciação ao atletismo e ao handebol.

A ginástica rítmica é proposta para todas as séries do 1º Grau que, por meio de movimentos expressivos (postura, andar, gestos e expressão facial) e interpretativos, atinge os objetivos da comunicação não-verbal.

As duas últimas séries com a inclusão da ginástica formativa, são caracterizadas pelo desenvolvimento das aptidões físicas (resistência muscular e cardiovascular, força, flexibilidade e agilidade).

As habilidades motoras são desenvolvidas, mediante a realização de atividades pré-desportivas, notadamente a iniciação ao atletismo e ao handebol.

Finalmente, atividades de higiene corporal e exercícios respiratórios e de relaxamento são propostos para as quatro primeiras séries do 1º Grau.

Um outro programa de atividades físicas planejado e posto em execução pela Prefeitura Municipal de Curitiba - vem sendo desenvolvido desde o início de 1984 nesta cidade, nas escolas municipais de 1º Grau.

Esse plano de trabalho atende ao art. 3º do Decreto nº 69.450/71, em que a educação física se caracteriza no 1º Grau

por atividades de caráter recreativo.

Eminentemente recreativo, portanto, o programa de atividades físicas para o 1º Grau da Prefeitura Municipal de Curitiba será desenvolvido em caráter experimental de 1984 a 1987. Nele dá-se ênfase à ginástica natural, formativa e rítmica.

Como se vê, o ensino da educação física é suficientemente complexo e não dispensa uma formação profissional cuidadosa, ampla, diversificada e intensa.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS
RESULTADOS DA PESQUISA DE
CAMPO

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Conforme o previsto nos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa pretende coletar dados sobre a situação real da prática de educação física nas escolas estaduais de 1º Grau em Curitiba, bem como sobre os conteúdos programáticos nos currículos de 2º Grau, na Habilitação para o Magistério.

Os resultados obtidos estão apresentados e discutidos em seguida.

Em primeiro lugar, aparecem os resultados relativos às escolas públicas estaduais de 1º Grau, em Curitiba, quanto à Educação Física, ministrada nas quatro primeiras séries do fundamental.

Os quadros a seguir, de I a VII, referem-se aos itens de 1 a 7 que constam do instrumento de roteiro de entrevistas aplicadas nas escolas primárias (Anexo II)

QUADRO I - Frequência de sessões de Educação Física em escolas de 1º Grau de Curitiba.

Nº de sessões por semana	Nº de Escolas
1	3
2	1
3	0
Nenhuma	7
Às vezes	19
TOTAL	30

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

1. Apesar do dispositivo legal que prevê duas a três sessões semanais de educação física, com duração de 50 minutos cada uma, a maioria quase absoluta das escolas não atende à determinação. De acordo com o que se observou nas entrevistas, as aulas são ministradas esporadicamente, porque não têm na escola um professor responsável pela atividade.

O quadro II refere-se ao tempo, em minutos, que duram as aulas.

QUADRO II - Duração das sessões de educação física em escolas públicas de 1º Grau em Curitiba.

Tempo de Duração	Nº de Escolas
30'	4
40'	0
Variável	19
Não Responderam	7
TOTAL	30

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

2. Observe que o tempo destinado às aulas de Educação Física, conforme demonstra o quadro II, não é fixado e cada professora destina à aula o tempo que achar necessário. Constatou-se que em apenas quatro escolas são ministradas aulas de 30 minutos. Nas demais, o tempo é variável.

O quadro III levantou dados sobre a formação da professora.

QUADRO III - Levantamento do tipo de formação das professoras.

Professoras	Nº de Escolas
Prof ^a Licenciada em Educação Física	0
Prof ^a Normalista com curso especial em Educação Física	0
Prof ^a Regente de Classe	23
Não responderam	7
TOTAL	30

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

3. O quadro III evidencia o seguinte fato: nas 30 escolas pesquisadas, não há professores licenciados em Educação Física, nem em cursos especiais para as normalistas. Constatou-se pois, que nas 23 escolas que responderam ao item, as regentes de classe, são as únicas responsáveis pelas atividades de Educação Física, donde se conclui pela precariedade das aulas ministradas nas quatro primeiras séries do 1º Grau.

A seguir, observa-se o quadro IV para constatar a inexistência de conteúdos programáticos em Educação Física.

QUADRO IV - Existência de Programa de Educação Física nas Escolas Públicas de 1º grau de Curitiba.

Existência	Nº de Escolas
Sim	0
Não	30
TOTAL	30

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

4. Conforme se verifica pelo quadro IV, não existe um programa de Educação Física para as diferentes séries. Desse modo, a professora não recebe qualquer orientação para desenvolver as atividades.

O quadro V demonstra as atividades colocadas como alternativas na pesquisa e o que foi constatado.

QUADRO V - Atividades Físicas Desenvolvidas em Escolas Públicas de 1º Grau em Curitiba.

Tipo de Atividade	Nº de Escolas
Jogos Motores	0
Jogos Sensoriais	0
Jogos Intelectivos	0
Jogos Recreativos	0
Ginástica Formativa	0
Ginástica Olímpica	0
Jogos Pré-desportivos	0
Outros	23
Declararam não realizar	7
Nenhuma Atividade Física	0
TOTAL	30

FONTE do Quadro V - Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

5. Quanto à natureza das atividades físicas desenvolvidas os professores demonstraram não conhecer nenhuma das atividades comumente desenvolvidas na prática da educação física. Esta informação é válida também para as entrevistas informais.

QUADRO VI - Inexistência de Prática Desportiva em Escolas Públicas de 1º Grau em Curitiba.

Modalidade Desportiva	Nº de Escolas
Basquetebol	0
Handebol	0
Volibol	0
Atletismo	0
Futebol	0
TOTAL DE ESCOLAS	30

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

6. Lastima-se que não exista qualquer preocupação em desenvolver modalidades esportivas nas quatro primeiras séries do 1º Grau, nas escolas públicas estaduais de Curitiba, nem mesmo nas terceiras e quartas séries.

QUADRO VII - Objetivos das professoras ao ocupar horários consagrados à Educação Física.

Objetivo	Nº de Escolas
Recreação	16
Liberação de Energia	0
Desenvolvimento de habilidades motoras	0
Retirada dos alunos da sala de aula	7
Não oferecem nenhuma atividade física	7
TOTAL	30

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

7. Vê-se por esses resultados que os horários destinados à educação física não são preenchidos com atividades físicas ou desportivas, pois as professoras utilizam aqueles horários em

meras atividades recreativas ou brincadeiras de pátio. Quanto à composição das aulas eventualmente ministradas, e método de ensino, nenhuma professora respondeu, alegando não conhecer especificidades da educação física. (Quadro VII)

Os resultados obtidos nas escolas de 2º Grau, formação para o magistério, estão expostos nos quadros VIII a XII e correspondem aos itens de 1 a 5 do instrumento (Roteiro de Entrevista), aplicados às alunas dos cursos de Habilitação para o Magistério das escolas de Curitiba.

QUADRO VIII - Número de Sessões Semanais

Frequência	Escolas Públicas	Escolas Particulares
1	0	0
2	60	90
3	30	0
TOTAL	90	90

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

8. Considerando-se o quadro VIII, conclui-se que nas escolas, tanto públicas quanto particulares, o número de aulas de educação física é o de duas semanais.

A única escola pública que possui três aulas semanais, é o Instituto de Educação.

Constatou-se que a terceira aula é dada pelo CREC (Centro de Recreação Esportivo Cultural).

QUADRO IX - Natureza das aulas efetivamente ministradas em Escolas de Formação para o Magistério.

Natureza das aulas	Escolas Públicas	Escolas Particulares
Teóricas	-	-
Práticas	-	-
Teóricas e Práticas pessoais	90	90
TOTAL	90	90

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

9. Verifica-se que quanto à natureza das aulas, tanto nas escolas públicas como nas particulares, elas são ministradas: teóricas e práticas pessoais.

Aula teórica é quando o professor transmite conhecimentos teóricos sobre a educação física. Prática pessoal é a aula de educação física voltada única e exclusivamente à saúde da professoranda.

O quadro X tenta mostrar o número de aulas teóricas ministradas nas escolas de formação do Magistério a nível de 2º Grau.

QUADRO X - Regularidade das Aulas Teóricas de Educação Física nos Cursos de Formação do Magistério.

Frequência semanal	Escolas Públicas	Escolas Particulares
1	30	60
2	-	-
Às vezes	45	30
Quando chove	15	-
TOTAL	90	90

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

10. As aulas de educação física teóricas são ministradas tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, porém não são dadas de modo regular.

Nas escolas públicas, apenas o Instituto de Educação de Curitiba, ministra sempre uma aula teórica por semana; as demais somente o fazem esporadicamente. Cumpre ressaltar que o currículo atual prevê apenas duas aulas de educação física por semana, assim sendo, há poucas aulas teóricas para desenvolver uma gama imensa de tópicos necessários para o embasamento teórico das futuras professoras.

O quadro XI demonstra a opinião das alunas em relação à capacitação profissional.

QUADRO XI - Opiniões das Alunas das Escolas de Formação para o Magistério quanto a Virtual Capacitação Técnica auferida das Aulas de Educação Física.

Capacitação	Escolas Públicas	Escolas Particulares
Sim	23	42
Não	67	48
TOTAL	90	90

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

11. A grande maioria das alunas entrevistadas das escolas públicas e aproximadamente 50% das entrevistadas das escolas particulares, não crê que as aulas de educação física ministradas em seu curso possam realmente promover a capacitação técnica para o exercício desse magistério nas quatro primeiras séries do 1º Grau.

QUADRO XII - Ocorrência de Prática de Ensino da Educação Física em Escolas de Formação para o Magistério.

Ocorrência	Escolas Públicas	Escolas Particulares
Sim	30	-
Não	60	90
TOTAL	90	90

FONTE: Pesquisa de Campo. Curitiba/maio - 1984

12. Como se observa, das escolas públicas apenas uma possui educação física na prática de ensino, pois somente 30 alunas responderam positivamente a questão. As demais escolas não fornecem às alunas, a oportunidade de ministrarem aulas de educação física. Assim, as futuras professoras são formadas para o exercício do magistério de 1º Grau sem jamais terem tido qualquer experiência de ensino da educação física em seu curso de habilitação.

Como não há estágio de educação física, as entrevistadas

responderam que também não há ninguém para supervisioná-las, o que tornou inócua a indagação sobre quem faz a supervisão de estágios em educação física. Entretanto, as alunas do Instituto de Educação do Paraná, afirmaram a existência de prática de ensino em seu curso; afirmaram também que a sua supervisão é feita por professora especializada em educação física. Foram essas alunas as únicas que responderam saber compor uma aula de educação física e como trabalhar cada uma de suas partes. As outras 150 (cento e cinquenta) abstiveram-se de responder à entrevista.

Das entrevistas informais feitas às alunas, chaga-se aos seguintes resultados:

- as aulas de educação física ministradas são de natureza teórica e prática;
- as aulas práticas não estão vinculadas às necessidades da aprendizagem do escolar ou ao seu desenvolvimento geral;
- as aulas práticas visam apenas o estado de saúde física das alunas do próprio curso de formação para o Magistério;
- as aulas teóricas ministradas nas escolas públicas, à exceção do Instituto de Educação do Paraná, são esporádicas e geralmente realizadas em dias de chuva;
- nas escolas particulares, as aulas teóricas são dadas na medida das necessidades discentes;

- de modo geral, as professorandas não se sentem capazes de ministrar aulas de educação física;
- as professorandas têm poucos conhecimentos de técnicas específicas de educação física, pois a elas são apresentados alguns jogos recreativos e motores;
- a ginástica ministrada nas escolas de formação para o magistério tem por única finalidade: a prática pessoal;
- na sua grande maioria, as professorandas não sabem como elaborar um plano de aula de educação física, pois desconhecem sua composição e as técnicas necessárias ao seu desenvolvimento;
- o pequeno contingente de alunas (menos de 20% do número total de entrevistadas) que aprende a elaborar um plano de aula de educação física (todas do Instituto de Educação do Paraná), não sabe, entretanto, como desenvolvê-lo na prática de ensino;
- na realidade, não há estágio de educação física nas escolas de formação para o magistério de Curitiba, à exceção do Instituto de Educação do Paraná.

3.1 LEVANTAMENTO DOS CONTEÚDOS

Nossa intenção inicial foi fazer o levantamento dos con-

teúdos programáticos da disciplina educação física tanto a nível de escola de 1º Grau, quanto de 2º Grau na Habilitação para o Magistério.

Entretanto, as escolas estaduais de 1º Grau constantes da amostra da pesquisa não têm qualquer programa pré-estabelecido: sete delas não desenvolvem com as crianças qualquer tipo de atividade física e as vinte e três restantes praticam com elas apenas alguns jogos recreativos esporádicos. A sistemática usual é simplesmente retirar os alunos das salas de aula para que eles brinquem livremente no pátio.

A constatação dos fatos anteriores impossibilitou realizar a primeira parte do levantamento.

Efetuuou-se portanto, o levantamento dos conteúdos programáticos de educação física nos cursos de formação para o Magistério, observando também se havia ou não relevância da educação física no currículo do curso.

3.2 O CURRÍCULO

O currículo da habilitação magistério de 2º Grau prevê o exercício de duas aulas semanais de educação física em cada uma das três séries do curso, perfazendo um total de 204 aulas durante todo o seu tempo de realização.

A Didática Especial de Comunicação e Expressão, que engloba a Educação Física, perfaz um total de 102 aulas, com duas aulas semanais na segunda e terceira séries do curso.

Apenas as alunas do Instituto de Educação do Paraná declararam, em entrevista informal, terem alguns conteúdos de educação física. as demais - 150 e alunas de duas outras escolas pú-

blicas e três particulares - declararam não ter qualquer conhecimento de educação física durante as aulas de Didática Especial de Comunicação e Expressão.

A Prática de Ensino deve desenvolver-se durante os três anos do curso num total de 300 aulas, distribuídas em 50 para a primeira série, 100 para a segunda e 150 para a terceira série.

Conforme depoimento das entrevistadas, a Prática de Ensino da educação física é feita apenas pelo Instituto de Educação do Paraná. As demais escolas eximem-se desses estágios.

3.3 OS PROGRAMAS

O programa de educação física no Instituto de Educação do Paraná é, eminentemente recreativo e lúdico (Anexo V). Tem por objetivo principal o desenvolvimento da expressividade infantil, sobretudo quanto à expressão oral e corporal.

Entretanto, as alunas entrevistadas declararam, em sua totalidade, que suas atividades físicas são predominantemente de práticas pessoais, havendo pouco trabalho pedagógico sobre atividades físicas necessárias ao desenvolvimento da criança de sete a dez anos.

Os demais programas centram-se nas atividades naturais, recreação infantil e algumas atividades desportivas, mas, na prática, fazem prática pessoal para as alunas. A educação física, nessas escolas, visam predominantemente a saúde das professorandas e não têm qualquer vínculo com as atividades que elas deverão desenvolver, posteriormente, no exercício do magistério de 1º Grau.

De acordo com seus objetivos gerais, pretende-se propiciar

ã professoranda um cabedal de conhecimento que lhe permita contribuir para a formação da criança em seu desenvolvimento biopsicológico e social, além de tornar possível completar sua formação corporal e satisfazer suas necessidades naturais de extravasamento de energias e de comunicação.

Segundo as entrevistadas, as escolas atingem o segundo objetivo - o que diz respeito às necessidades pessoais das alunas - mas não têm qualquer programação concreta para a conquista do primeiro, ou seja, o atendimento às necessidades do desenvolvimento geral da criança.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados da presente investigação levam às seguintes conclusões:

apesar da valorização das atividades físicas e do avanço das ciências médicas e paramédicas que apontam a insissociabilidade do corpo e do espírito e do reconhecimento da necessidade da educação física no desenvolvimento global da pessoa humana na preservação da saúde, ela continua relegada comumente, na Habilitação para o Magistério.

Recomenda-se que conste em todos os currículos dos cursos de Magistério a Disciplina de Educação Física, com uma carga horária de quatro aulas semanais para cada série, sendo duas na parte de formação especial, enfocando o aspecto teórico e duas na de educação geral, para prática pessoal;

observa-se nas escolas de 1º Grau a incompreensão da significativa contribuição da educação física ao desenvolvimento integral da criança reflete-se não só na ausência de espaço e equipamentos necessários às atividades físicas desportivas desejáveis, como também na seleção de professores capazes de bem desempenhar seu trabalho;

é necessário, portanto, estabelecer um plano de formação sistemática para todos os professores de 1º Grau, uma reciclagem anual em todas as escolas;

sugere-se que todas as escolas de 1º Grau devam ter seu

conteúdo programático de educação física estabelecido, pelo Departamento de Educação Física da Secretaria da Educação;

as professoras regentes de 1º Grau não tem as condições necessárias para ministrar aulas de educação física, é então necessário, que o Estado especialize as interessadas para que assumam esta tarefa.

Diante da exposição feita, recomenda-se como diretrizes para elaboração de programas de Educação Física, o seguinte:

A educação física seja uma extensão das atividades de sala de aula, num currículo tão harmonicamente integrado, onde cada atividade seja uma continuidade da anterior, mantendo suas características e conteúdos específicos e atendendo aos objetivos definidos e a unidade do processo pedagógico.

Dessa forma, os conteúdos e habilidades de cada série sejam também conteúdos de educação física, uma vez que ela os desenvolve de outro modo, e pode colaborar para uma facilitação da aprendizagem.

A unidade pedagógica seja uma constante na educação física, uma vez que ela se integra a todas as áreas para desenvolver várias formas de expressão - (pois o corpo pode ser largamente utilizado e expressar em movimentos o que é dito com palavras) -, para desenvolver o raciocínio; saber o momento de agir, saber a quem ou onde se lançar e utilizar o meio ambiente como elemento principal para a atividade.

Impõe-se, pois, um planejamento conjunto com outras disciplinas onde se possam estabelecer diretrizes básicas a serem atingidas.

A Supervisão Pedagógica, deverá acompanhar as atividades,

avaliar e colaborar para torná-las mais significativas e atraentes, garantindo a integração prevista no planejamento.

A Orientação Educacional deverá utilizá-la largamente, pois nas atividades lúdicas os alunos exteriorizam suas emoções, liberam sua agressividade, demonstram sua timidez e o professor de educação física devidamente orientado, pode contribuir enormemente para que a criança seja atendida em seus problemas, pela escola.

A socialização, aspecto básico da educação, seja desenvolvida em sua plenitude nas atividades físicas, uma vez que os jogos a propiciam. Aprender a agir em grupo, a saber como se comportar em momentos de competição a bem se portar quando se é vencedor ou vencido; são aspectos que a educação física põe em relevo em suas atividades. Deve-se ter sempre em mente, além dos objetivos imediatos - como de recrear, desenvolver o lazer, etc., os objetivos da educação - ou seja, ensinar o aluno a conviver, a se relacionar, enfim, a interdepende, a co-participar.

A educação física seja tão bem desenvolvida e assimilada que se integre realmente à vida do educando, para que ele mesmo, após haver deixado a escola, a utilize não como uma disciplina imposta, mas como uma atividade de lazer.

NOTAS DE REFERÊNCIAS

NOTAS DE REFERÊNCIA

01. PILOTTO, Erasmo. Obras I. Curitiba, Imprimax, 1973 522p.
02. MELLO, Guiomar N. As atuais condições de formação do professor de 1º Grau: algumas reflexões e hipóteses de investigação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (45):71-78, mai, 1983.
03. NÉRICI, Imideo G. Didática geral dinâmica. Rio de Janeiro, Científica, 1977, p.15.
04. TOSCANO, Moema. Teoria da educação física brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974, p.9.
05. HURTADO, J.G.G.M. O ensino da educação física - uma abordagem didática. Curitiba, EDUCA/Editor, 1983, p.27.
06. NÉRICI, I.G. Didática geral dinâmica. Rio de Janeiro, Científica, 1977, p.36.
07. —, p.36
08. FANALI, O.A.A.C. Terminologia da educação física e desportos. Boletim FIEP. Brasília (52) 1/2:89-91, jan./jun. 1982
09. —, p. 89-91
10. —, p.89-91
11. —, p.89-91
12. —, p.89-91
13. —, p.89-91
14. —, p.89-91
15. RODRIGUES, M. Psicologia educacional - uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978, 2.ed., p.90
16. MILAN, E. Psicopatologia da emoção, psicodrama e psicanálise. Psicodrama. São Paulo, (1):20-26, 1970.
17. RODRIGUES, p.50.
18. —, 53.

19. —, p.54.
20. RIES, B.E. et alii. Educação psicocinética. Porto Alegre, Sulina, 1979, p.9.
21. —, p.9.
22. RODRIGUES, p.56
23. RIES, p.94
24. —, p.94
25. MAIGRE, p.14
26. —, p.73
27. MAHTAR M'BOW, A. A educação física nas sociedades atuais. Boletim FIEP, Brasília (49) 3:51-55, out., 1979.
28. —, p. 51-55.
29. TARGA, J. Relatório de viagem. Boletim FIEP. Brasília (49) 3: 21-25, out. 1979
30. —, p.21-25
31. —, p. 21-55.
32. —. Por uma nova conceituação da educação física. Boletim FIEP, Brasília (50) 1: 35-36, jan. 1980.
33. —, p. 36
34. —, p.36
35. DECKER, R. A educação física e psicomotora das crianças de 4 a 10 anos. Boletim FIEP, Brasília (48) 4: 34-38, dez. 1978
36. HEINILA, K. Importância da avaliação em educação física. Boletim FIEP, Brasília (50) 2: 9-18, abr. 1980.
37. DEMEL, M. Integração da educação física na educação. Boletim FIEP, Brasília (48) 3: 56-57, set. 1978.
38. NEGRINE, A. A finalidade da educação física nos primeiros anos escolares e a situação do professor especializado em educação física. Boletim FIEP, Brasília (49) 2: 17-21, jun. 1979.
39. DEMEL, p.57.
40. DECKER, p. 35.
41. —, p. 35,
42. NEGRINE, p.17

43. HEINILA, p.11
44. —, p.12
45. —, p.12
46. MAIGRE, A. & DESTROOPER, J. La educación psicomotora. Madrid, Morata, 1976, p.13-4
47. BRASIL. Parecer 257/71 do Conselho Federal de Educação. In: Legislação fundamental. organiz. Pe. José de Vasconcellos. Rio de Janeiro, Lusa, 1972, p.283-9.
48. —, p. 275-282.
49. —, p. 275-282.
50. —, p.275-282.
51. —, p. 275-282.
52. BRASIL. Decreto-Lei nº 69.450 de 1º de novembro de 1971. In: Legislação fundamental. organiz. Pe. José de Vasconcellos. Rio de Janeiro, Lusa, 1972, p.283-9.
53. BRASIL. Parecer nº 257/71, p.275-282.
54. —, p. 274-282.
55. DECKER, R. A educação física e psicomotora de crianças de 4 a 10 anos. Boletim FIEP, Brasília (48) 4: 34-48, dez.1978.
56. —, p. 34-48.
57. NEGRINE, A. A finalidade da educação física nos primeiros anos escolares e a atuação do professor especializado em educação física. Boletim FIEP, Brasília (49) 2: 17-29, jul. 1979.
58. —, p. 17-21
59. —, p. 17-21
60. SUERIN, P. A orientação da pesquisa científica em educação física e no esporte. Boletim FIEP, Brasília (52) 1/2:19-23, jan.jun. 1982.
61. LEVARLET-JOYCE, H. Formação dos licenciados em educação física na universidade livre de Bruxelas. Boletim FIEP, Brasília (48) 4: 49-55, dez.1978.
62. —, p. 49-55.
63. —, p. 49-55.
64. —, p. 49-55.
65. RIES, p.174.

66. RIES, p.175.
67. TEIXEIRA, H.V. & PINI, M.C. Aulas de educação física. Rio de Janeiro, Ibrasa, 1978, p.36.
68. —, p.111.
69. NEGRINE, A. O ensino da educação física. Rio de Janeiro, Globo, 1983, p.8.
70. HURTADO, J.G.G.M. Educação física pré-escolar e escolar - de 1^a à 4^a série - uma abordagem psicomotora. Curitiba, EDUC/Editor, 1983, p.35.
71. —, p. 36.
72. —, p. 38.
73. —, p.94.
73. MALHEIROS, R.M.A. Dir.geral do Departamento de Educação. Programa de educação física e desportos 84/87. Curitiba, Prefeitura Municipal de Curitiba, Departamento de Educação, Diretoria de Educação Física e Desportos, s.d. 289p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, D.R.P. & REGO, D.M. Educação física na escola primária. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.
- BECKER, G.M. Educação física infantil: ginástica historiada. Belo Horizonte, Fundo de Cultura, 1968.
- BRITO, A.P. Educação física infantil. Lisboa, Livraria Portugal, 1971.
- BÜHLER, C. El desarrollo psicologico del niño. Buenos Aires, Losada, 1958.
- . A professora, o aluno e seus problemas. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1967.
- COOPER, K.H. Aptidão física em qualquer idade. Rio de Janeiro, Honor, 1970.
- COSTA, L.P. Diagnóstico da educação física e desportos no Brasil. Rio de Janeiro, MEC, 1971.
- DECKER, R. A educação física e psicomotora das crianças de 4 a 10 anos. Boletim FIEP, Brasília (48) 4, dez. 1978.
- DEMEL, M. Integração da educação física nos primeiros anos escolares e a situação do professor especializado em educação física. Boletim FIEP, Brasília (48) 3, set. 1978.
- ERIKSON, E.H. Infancia e sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- ELKIND, D. Crianças e adolescentes. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- FANALI, O.A.A.C. Terminologia da educação física e desportos. Boletim FIEP, Brasília (52) 1/2: 89-91, jan.jun. 1982.
- FLEMING, R.. Currículo moderno. Rio de Janeiro, Lidador, 1970.
- GARRISON, H.C. Psicologia da criança. São Paulo, Ibrasa, 1975
- HEINILA, K. Importância da avaliação em educação física. Boletim FIEP, Brasília (50) 2: 9-18, abr. 1980.
- HILGARD, E.R. Teorias da aprendizagem. São Paulo, INI/MEC, 1973.
- HURTADO, J.G.G.M. O ensino da educação física - uma abordagem didática. Curitiba, EDUCA/Editor, 1983.

- HURTADO, J.G.G.M. Educação física pré-escolar e escolar - 1^a à 4^a série - uma abordagem psicomotora. Curitiba, EDUCA/Editor, 1983.
- JERSILD, A. Psicologia de criança. São Paulo, Nacional, 1970.
- LEIF, J. & DELAY, J. Psicologia da educação. São Paulo, Freitas Santos, 1970.
- LEVARLET-JOYE, H. Formação dos licenciados em educação física na universidade livre de Bruxelas. Boletim FIEP, Brasília (48) 4: 49-55, dez. 1978.
- LIMA, L.O. Porque só a escola não evolui? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro (78), 1968.
- LEWIN, K. Dinâmica de la personalidad. Madrid, Morata, 1968.
- LE BOULCH, J. La educación por el movimiento en la edad escolar. Benos Aires, Paidós, 1972.
- LE BOULCH, J. A educação pelo movimento - a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
- MAIGRE, A. & DESTOOPER, J. La educación psicomotora. Madrid, Morata, 1976.
- MATHAR-M'BOW, A. A educação física nas sociedades atuais. Boletim FIEP, Brasília (49) 3: 51-55, out. 1979.
- MARINHO, I.P. Sistemas e métodos da educação física. São Paulo, Mercúrio, 1965.
- MILAN, E. Psicopatologia da emoção, psicodrama e psicnálise. Psicodrama, São Paulo (1): 20-26, 1970.
- MUSSEN, P. O desenvolvimento psicológico da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- NEGRINE, A. A finalidade da educação física nos primeiros anos escolares e a atuação do professor especializado em educação física. Boletim FIEP, Brasília (49) 2: 17-21, jul. 1979.
- NEGRINE, A. O ensino da educação física. Rio de Janeiro, Globo, 1983.
- NÉRICI, I.G. Didática geral dinâmica. Rio de Janeiro, Científica, 1977.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta Internacional da Educação Física e do Esporte. Boletim FIEP, Brasília (49) 4: 37-41, dez. 1979.
- PIAGET, J. Para onde vai a educação? São Paulo, José Olympio, 1975.

- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Programa de educação física e desportos 84/87. Curitiba, Prefeitura Municipal de Curitiba, Departamento de Educação, Diretoria de Educação Física e Desportos, s.d.
- PILOTTO, E. Obras I. Curitiba, Imprimar, 1977.
- RIES, B. et alii. Educação psicomotora. Porto Alegre, Sulina, 1979.
- RODRIGUES, M. Psicologia educacional - uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1978, 2.ed.
- SANDSTRÖM, C.I. A psicologia da infância e da adolescência. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- SEURIN, P- A orientação da pesquisa científica em educação física e no esporte. Boletim FIEP, Brasília (52) 1/2: 19-23, jan.jun. 1982.
- TARGA, J.F. Por uma nova conceituação da educação física. Boletim FIEP, Brasília (49) 4: dez. 1979.
- TOSCANO, M. Teoria da educação física brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.
- TEIXEIRA, H.V. Aulas de educação física - 1º Grau. São Paulo, Ibrasa, 1978.
- ULRICH, R. La educación y la idea de humanidad. Buenos Aires, Paidós, 1971.

ANEXOS

ANEXO I

CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

CRÔNICA DA UNESCO

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A
EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

Carta internacional da Educação Física e do Esporte.

INTRODUÇÃO

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris em sua 20a. reunião, no dia 21 de novembro de 1978,

RECOMENDANDO que a Carta das Nações Unidas proclama a fé que têm os povos nos direitos fundamentais do homem e na dignidade e no valor da pessoa humana, e afirma sua resolução de promover o progresso social e elevar o nível de vida,

RECORDANDO que, segundo o disposto na Declaração dos Direitos Humanos, toda pessoa tem todos os direitos e todas as liberdades por ela proclamados, sem qualquer discriminação baseada especialmente na raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição,

CONVENCIDA de que uma das condições essenciais para o exercício efetivo dos direitos humanos depende da possibilidade oferecida a todos e a cada um de desenvolver e preservar livre-

mente suas faculdades físicas, intelectuais e morais, e que, conseqüentemente, se deveria dar e garantir a todos a possibilidade de acceder à educação e ao esporte,

CONVENCIDA de que a preservação e o desenvolvimento das aptidões físicas, intelectuais e morais do ser humano melhoram a qualidade da vida nos planos nacional e internacional,

AFIRMANDO que a educação física e o esporte devem reforçar sua ação formativa e favorecer os valores humanos fundamentais que servem de base ao pleno desenvolvimento dos povos,

DESTACANDO, por conseguinte, que a educação física e o esporte devem procurar promover a união entre os povos e as pessoas, bem como a emulação desinteressada, a solidariedade e a fraternidade, o respeito e a compreensão mútuos, e o reconhecimento da integridade e da dignidade humanas,

CONSIDERANDO que os países industrializados e os países em desenvolvimento assumem responsabilidades e obrigações comuns para reduzir a disparidade que subsiste entre uns e outros no que diz respeito ao livre acesso de todos à educação física e ao esporte,

CONSIDERANDO que integrar a educação física e o esporte no meio natural equivale a seu enriquecimento, inspira o respeito para com os recursos do planeta e desperta o desejo de conservá-los e utilizá-los para o maior proveito da humanidade inteira,

CONSIDERANDO a diversidade dos modos de formação e de educação que existem no mundo, porém comprovando que, apesar das

diferenças das estruturas nacionais, é patente que a educação física e o esporte, além da importância que representam para o corpo e a saúde, contribuem para o desenvolvimento completo e harmonioso do ser humano,

CONSIDERANDO a magnitude dos esforços que serão realizados para que o direito à educação e ao esporte se torne realidade para todos os seres humanos,

DESTACANDO a importância, para a paz e a amizade entre os povos, da cooperação entre as organizações internacionais governamentais e não governamentais, responsáveis pela educação física e pelo esporte,

PROCLAMA a presente Carta Internacional, a fim de colocar o desenvolvimento da educação física e do esporte a serviço do progresso humano, favorecer seu desenvolvimento e exortar os governos, as organizações não-governamentais competentes, os educadores, as famílias e os próprios indivíduos a inspirar-se nela e a pô-la em prática.

Artigo primeiro:

A prática da educação física e do esporte é um direito fundamental para todos.

1.1 - Todo ser humano tem o direito fundamental de ter acesso à educação física e ao esporte, que são indispensáveis para o pleno desenvolvimento de sua personalidade. O direito de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais por meio da educação física e do esporte deverá ser garantido no âmbito do sistema educacional como nos demais aspectos da vida social.

1.2 - Cada um, de acordo com a tradição desportiva de seu país, deve gozar de todas as oportunidades de praticar a educação física e o esporte, de melhorar sua condição física e de alcançar o nível de realização desportiva correspondente a seus dons.

1.3 - Devem ser oferecidas oportunidades especiais aos jovens, compreendidas as crianças de idade pré-escolar, às pessoas idosas e aos deficientes, a fim de tornar possível o desenvolvimento integral de sua personalidade graças a programas de educação física e esportes adaptados a suas necessidades.

Artigo segundo:

A educação física e o esporte constituem um elemento essencial da educação permanente dentro do sistema global de educação.

2.1 - A educação física e o esporte, dimensões essenciais da educação e da cultura, devem desenvolver as aptidões, a vontade e o domínio de si próprio de cada ser humano e favorecer sua plena integração na sociedade. Deve ser assegurada a continuidade da atividade física e da prática desportiva durante toda a vida, por meio de uma educação global, permanente e democrática.

2.2 - No plano individual, a educação física e o esporte contribuem para preservar e melhorar a saúde, para proporcionar uma ocupação sadia do tempo livre e para melhor resistir aos inconvenientes da vida moderna. No plano comunitário, enriquecem as relações sociais e desenvolvem o espírito desportivo que,

mais que o próprio esporte, é indispensável para a vida em sociedade.

2.3 - Todo sistema de educação deve atribuir à educação física e ao esporte o lugar e a importância necessários para estabelecer o equilíbrio entre as atividades físicas e os demais elementos da educação, e reforçar seus vínculos.

Artigo terceiro:

Os programas de educação física e de esporte devem responder às necessidades individuais e sociais.

3.1 - Os programas de educação física e de esporte serão concebidos em função das necessidades e das características pessoais dos participantes, bem como das condições institucionais, culturais, sócio-econômicas e climáticas de cada país. Esses programas deverão dar prioridade às necessidades dos grupos desfavorecidos da sociedade.

3.2 - Dentro de um processo de educação global, os programas de educação física e de esporte deverão contribuir, tanto pelo seu conteúdo quanto por seus horários, para criar hábitos e comportamentos favoráveis à plena realização da vida humana.

3.3 - O esporte de competição, inclusive em suas manifestações espetaculares, deve continuar, segundo o ideal olímpico, a serviço do esporte educativo, do qual é o ponto mais alto e o exemplo, e deve permanecer à margem de qualquer influência de interesses comerciais fundados na procura de lucros.

Artigo quarto:

O ensino, a organização e a administração da educação física devem ser confiados a pessoal qualificado.

4.1 - Todo o pessoal que assuma a responsabilidade profissional da educação física e do esporte deve ter a competência e a formação adequada. Deve ser recrutado com cuidado e em número suficiente, e o pessoal desfrutará de uma formação prévia e de um aperfeiçoamento contínuo, a fim de garantir níveis de especialização adequados.

4.2 - Um pessoal voluntário, devidamente formado e ajustado, pode trazer uma contribuição inestimável ao desenvolvimento geral do esporte e estimular a participação da população na prática e na organização das atividades físicas desportivas.

4.3 - Deverão ser criadas estruturas apropriadas para a formação do pessoal da educação física e do esporte. A situação jurídica e social do pessoal que se forma deve corresponder às funções que assume.

Artigo quinto:

Para a educação física e o esporte são indispensáveis instalações e materiais adequados.

5.1 - Devem ser previstos e instalados o equipamento e os materiais apropriados, em quantidade suficiente para facilitar uma participação intensiva e segura nos programas escolares e extra-escolares de educação física e esporte.

5.2 - Os governos, os poderes públicos, as escolas e os

competentes órgãos privados devem unir seus esforços em todos os níveis, e reunir-se para planejar o estabelecimento e a utilização ótima das instalações, dos equipamentos e dos materiais destinados à educação física e ao esporte.

5.3 - Nos planos de urbanismo e de organização rural devem ser incluídas as necessidades a longo prazo, em matéria de instalações, equipamento e material para a educação física e o esporte, levando-se em conta as possibilidades que oferece o meio natural.

Artigo sexto:

A pesquisa e a avaliação são elementos indispensáveis do desenvolvimento da educação física e do esporte.

6.1 - A pesquisa e a avaliação, em matéria de educação física e de esporte, deveriam favorecer o progresso do esporte em todas as suas formas e contribuir para melhorar a saúde e a segurança dos participantes, assim como os métodos de treinamento e as técnicas de organização e de gerência. Desse modo, o sistema de educação se beneficiará com inovações apropriadas para melhorar tanto os métodos pedagógicos como o nível dos resultados.

6.2 - A pesquisa científica, cujas repercussões sociais não devem ser descuidadas, deverá estar orientada de modo que não se preste a aplicações abusivas no terreno da educação física e do esporte.

Artigo sétimo:

A informação e a documentação contribuem para promover a educação física e o esporte.

7.1 - Reunir, ministrar e difundir informações e documentação relativas à educação física e ao esporte constituem uma necessidade primordial, assim como, em particular, a difusão de informações sobre os resultados das pesquisas e dos estudos de avaliação relativos aos programas, à experimentação e às atividades.

Artigo oitavo:

Os meios de comunicação de massa deveriam exercer uma influência positiva na educação física e no esporte.

8.1 - Sem prejuízo do direito à liberdade de informação, qualquer pessoa que se ocupe de algum meio de comunicação de massas deve ter plena consciência de suas responsabilidades frente à importância social, a finalidade humanitária e os valores que a educação física e o esporte encerram.

8.2 - As relações entre as pessoas que se ocupam dos meios de comunicação de massa e os especialistas da educação física e do esporte devem ser estreitas e confiantes para exercer uma influência positiva sobre a educação física e o esporte e para assegurar, com objetividade, uma informação documentada. A formação do pessoal responsável pelos meios de comunicação de massa pode abarcar aspectos relativos à educação física e ao esporte.

Artigo nono:

As instituições nacionais desempenham um papel primordial na educação física e no esporte.

9.1 - Os poderes públicos, em todos os níveis, e os órgãos não-governamentais especializados devem favorecer as atividades físicas e desportivas cujo valor educativo seja mais manifesto. Sua intervenção deve consistir em fazer aplicar a lei e os regimentos, prestar ajuda material e tomar medidas de promoção, de estímulo e de controle. Além disso, os poderes públicos cuidarão de que sejam tomadas medidas fiscais com vistas a fomentar essas atividades.

9.2 - Todas as instituições responsáveis pela educação física e pelo esporte devem favorecer uma ação coerente, global e descentralizada dentro do marco da educação permanente, a fim de alcançar a continuidade e a coordenação das atividades físicas obrigatórias, bem como aquelas praticadas espontânea e livremente.

Artigo décimo:

A cooperação internacional é uma das condições prévias do desenvolvimento universal e equilibrado da educação física e do esporte.

10.1 - Tanto os Estados como as organizações internacionais e regionais, intergovernamentais e não-governamentais, nas quais estão representados os países interessados e que são responsáveis pela educação física e pelo esporte, devem destinar a essas atividades um lugar mais importante na cooperação bilateral e multilateral.

10.2 - A cooperação internacional deve inspirar-se em motivos totalmente desinteressados para promover e estimular o desenvolvimento endógeno nesse campo.

10.3 - Por meio da cooperação e da defesa de interesses comuns na esfera da educação física e do esporte, linguagem universal por excelência, os povos contribuirão para a manutenção de uma paz duradoura, para o respeito mútuo e a amizade, e criação, desse modo, um clima propício à solução dos problemas internacionais. Uma estreita colaboração, dentro do respeito de sua competência específica, de todos os órgãos governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais interessados contribuirá para favorecer o desenvolvimento da educação física e do esporte no mundo inteiro.

ONU

Boletim da FIEP

49(4):37-41,dez.1979

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º GRAU

ESCOLA:

SÉRIE:

1. Quantas sessões de Educação Física são ministradas por semana para cada turma?

() Uma

() Nenhuma

() Duas

() Depende da semana

() Três

2. Qual a duração de cada sessão de Educação Física?

R.

3. Quem ministra as aulas de Educação Física?

() Professor(a) Licenciado(a) em Educação Física.

() Professor(a) Normalista com Curso Especial para Educação Física (uma única para todas as turmas na escola).

() Professor(a) Regente de Classe.

4. Existe um programa pré-estabelecido pela escola para Educação Física em cada série?

() Sim

() Não

5. Se não existe um programa pré-estabelecido, que tipo de atividade é desenvolvida nas aulas de Educação Física?

Atividades	1ªSérie	2ªSérie	3ªSérie	4ªSérie
() Ginástica natural	()	()	()	()
() Jogos motores	()	()	()	()
() Jogos sensoriais	()	()	()	()
() Jogos intelectivos	()	()	()	()
() Jogos recreativos	()	()	()	()
() Ginástica formativa	()	()	()	()
() Ginástica olímpica	()	()	()	()
() Jogos pré-desportivos	()	()	()	()
() Outras	()	()	()	()

Iniciação Desportiva	1ªSérie	2ªSérie	3ªSérie	4ªSérie
() Basquetebol	()	()	()	()
() Handebol	()	()	()	()
() Voleibol	()	()	()	()
() Atletismo	()	()	()	()
() Futebol	()	()	()	()

6. Após assinalar as opções da questão 5, cite aqui o que desenvolve em cada atividade.

7. As aulas de Educação Física são ministradas com que objetivo?

- () Apenas recreação.
- () Desgaste das energias acumuladas.
- () Desenvolver as habilidades motoras.
- () Retirar os alunos da sala de aula.

8. Qual o método utilizado para ministrar as aulas?

R.

9. Em quantas e quais partes se dividem as aulas de Educação Física ministradas?

R.

10. O que é previsto em cada parte de suas aulas?

R.

ANEXO III

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO
2º GRAU

1. Quantas sessões de Educação Física são ministradas aos alunos do Curso de Habilitação para o Magistério por semana?

<input type="checkbox"/> Uma	<input type="checkbox"/> Quatro
<input type="checkbox"/> Duas	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input type="checkbox"/> Três	

2. As aulas de Educação Física que você tem são:

<input type="checkbox"/> Teóricas
<input type="checkbox"/> Práticas pessoais
<input type="checkbox"/> Teóricas e práticas
<input type="checkbox"/> Outra (Quais) _____

3. As aulas teóricas, se houverem, são ministradas:

<input type="checkbox"/> Uma vez por semana
<input type="checkbox"/> Duas vezes por semana
<input type="checkbox"/> Às vezes
<input type="checkbox"/> Quando chove

4. Na sua opinião, as aulas de Educação Física que você recebe capacitam-na a ministrar aulas da disciplina em uma das quatro primeiras séries do curso primário?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

5. Nas aulas teóricas são desenvolvidos conteúdos relativos a:

<input type="checkbox"/> Ginástica natural	<input type="checkbox"/> Jogos intelectivos
<input type="checkbox"/> Jogos motores	<input type="checkbox"/> Jogos recreativos
<input type="checkbox"/> Jogos sensoriais	<input type="checkbox"/> Ginástica formativa

- Ginástica olímpica Atletismo
 Basquetebol Voleibol
 Handebol Futebol
 Didática da Ed.Física Noções de Fisiologia
 Noções de Anatomia Noções de Cinesiologia
 Noções de Psicomotri-
 cidade

6. Na Prática de Ensino, você ministra aulas de Educação Física?

- Sim Não

7. Quem supervisiona o estágio (Prática de Ensino) no que se refere à Educação Física?

- Professora de Educação Física
 Orientadora Educacional
 Supervisora Pedagógica
 Outra. (Quem) _____

8. Se você ministra aula de Educação Física, na Prática de Ensino, como divide a sua aula?

- Duas partes Quatro partes
 Três partes Não há sub-divisões

9. O que você trabalha em cada parte da aula e com que finalidade?

R.

10. Você se julga capaz de organizar um plano de aula, levando em consideração as necessidades fisiológicas, psíquicas e formativas da criança?

- Sim Não

Por que? _____

ANEXO VI

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS DE
FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

IV.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PARTICULARES PARA FORMAÇÃO EM HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO DE 1º GRAU EM CURITIBA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PARTICULARES PARA FORMAÇÃO EM HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO DE 1º GRAU EM CURITIBA.

OBJETIVOS GERAIS

- Levar a professoranda a adquirir conhecimentos que lhe permitam contribuir para a formação da criança, no seu aspecto integral (bio-psico-social);
- permitir que a jovem que se prepara para o magistério, complete sua formação corporal e satisfaça sua necessidade natural de extravasar energias e de comunicar-se (expressão corporal).

NÚCLEO INTEGRADOR: Vida - Valorizar a vida

1ª Série - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 1º BIMESTRE

NOÇÕES DE PEDAGOGIA

- Situação da Educação Física no quadro geral da Educação.
- Fundamentos científicos e filosóficos da Educação Física em sua concepção moderna.
- Finalidade da Educação Física e recreação nas escolas de 1º Grau.
- Histórico da Educação Física.
- Correntes atuais da Educação Física no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 2º BIMESTRE

NOÇÕES DE HIGIENE

- Primeiros socorros (casos superficiais).
- Nutrição.
- Vestuário.
- Higiene corporal.
- Higiene mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 3º BIMESTRE

NOÇÕES METODOLÓGICAS (Prática aplicada)

- Atividades naturais (sessões estoriadas).
- Recreação infantil (Jogos sensoriais e motores).
- Treinamento de uma só modalidade esportiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 4º BIMESTRE

- Aquisição de habilidades (prática pessoal).
- Ginástica (plástica feminina).
- Comunicação (expressão corporal).

2ª SÉRIE - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 1º BIMESTRE

- Handebol (10% de prática).
- Noções de metodologia (teórica).
- Atividades naturais.
- Jogos (seonsoriais - motores - psíquicos).
- Atividades rítmicas (brinquedos cantados, danças, dentro do folclore brasileiro).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 2º BIMESTRE

- Aplicação da metodologia (prática aplicada do que foi aprendido no 1º Bimestre).

CONTEÚDO PRGRAMÁTICO - 3º BIMESTRE

- Voleibol (10% de prática).
- Basquetebol (10% de prática).
- Treinamento de uma só modalidade esportiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 4º BIMESTRE

- Habilidades técnicas (prática pessoal).
- Fundamentos técnicos desportivos.
- Ginástica feminina moderna.
- Ginástica plástica.
- Expressão corporal.
- Auto-criação.

3ª SÉRIE - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 1º BIMESTRE

NOÇÕES DE PSICOLOGIA E BIOLOGIA (teoria)

- Características do desenvolvimento infantil dos 6 aos 12 anos.
- Atividades físicas para crianças de 1ª à 4ª série.
- Passos para execução de uma aula de Educação Física.
- Handebol (10% de praticidade).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 2º BIMESTRE

NOÇÕES METODOLÓGICAS (prática aplicada).

- Organização de demonstrações.
- Jogos mímicos, sensoriais e motores.
- Atividades rítmicas (brinquedos cantados e danças folclóricas).
- Objetivos da ginástica infantil.
- Classificação dos exercícios ginásticos.
- Atividades físicas para alunos de 1ª à 4ª série.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES TÉCNICAS (prática pessoal).

- Voleibol (10% de prática).
- Basquetebol (10+ de prática)
- Treinamento de uma só modalidade esportiva.
- Ginástica feminina moderna.
- Expressão corporal.
- Atividades rítmicas para alunos de 1ª à 4ª série.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 4º BIMESTRE

- Aulas práticas ministradas às próprias colegas.
- Aulas práticas ministradas às crianças.
- Orientação e direção do recreio escolar.

IV.2 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

1ª SÉRIE - RECREAÇÃO E JOGOS - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RECREAÇÃO

- Conceito de recreação.
- Atividades recreativas e desenvolvimento da personalidade.
- O lar e escola em face da Recreação.
- Valor educativo.
- Classificação.

ATIVIDADES RECREATIVAS NA FASE ESCOLAR

- O desenvolvimento físico, mental e social do educando de 6 a 12 anos.
- Atividades expressivas.
- A expressão oral:
 - o canto;
 - a declamação;
 - a estória;
- A expressão corporal:
 - a mímica;
 - os exercícios imitativos, sua função e efeito fisiológico;
 - os jogos expressivos.
- A expressividade:
 - a dramatização;
 - o teatro de ator,
 - de bonecos;
 - a aula estoriada;
 - a aula dramatizada.

ATIVIDADES LÚDICAS

- o jogo - conceito;

fases do jogo

elementos do jogo

classificação e exemplos de jogos:

a) quanto à ação:

Jogos psicomotores

ativos,

moderados,

calmos;

jogos cognitivos;

jogos recreativos;

jogos afetivos;

jogos sensoriais;

b) quanto ao local de aplicação:

de queda,

de campo,

de salão;

c) quanto às regras: pequenos jogos,

grandes jogos;

jogos pré-desportivos.

- Confecção de material aplicado.
- Como dirigir um jogo.
- Atividade folclórica.
- Conceito, classificação e valor educativo.
- O cancionário folclórico infantil.
- Atividades recreativas com aparelhos.
- Os "Parques Infantis"
- Aparelhos - Procedimentos e organização.

2ª SÉRIE - RECREAÇÃO E JOGOS - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APLICAÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS A NÍVEL DE SALA DE AULA.

- A atividade recreativa como elemento de avaliação, motivação e aprendizagem.
- A atividade recreativa como elemento de preenchimento de horários de lazer, a nível de sala de aula.
- A gincana de salão;
- A aula estoriada;
- A aula dramatizada.

APLICAÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS A NÍVEL DE PÁTIO OU QUADRA

- Organização de torneio.
- Organização de gincana de campo.
- Organização de recreio orientado.

O DIA DA RECREAÇÃO

- Como planejar.
- Como executar.
- Como avaliar.

PLANEJAMENTO

INTEGRAÇÃO

SUMMARY

SUMMARY

The present investigation deals with the daily and real practice of elementary school teachers from first to fourth grade in public school of Curitiba city, Paraná, relating to their physical education classes and the relationships with the programs developed in their Professional Preparation schools at a secondary level.

The results allow to consider that there is a disconnection between the practice and the programs. Beyond that, the child is not studied as an entire an integrated being in wich all the physical, motor, mental, and emotional development is dissociated, presenting to the student a wrong vision about Physical Education.

At the public elementary schools the child is treated as a creature predominantly cognitive, with total ignorance of the children's characteristics and their basic necessities, despising the physical activities, as if they theoretical aspect of Physical Education is not emphasized. They do not offer a visior of the child as an integrated human being. Beyond that the Physical Education is taught almost totally in terms os personal practice of the student-teacher and is not projected for the exercise of an adequate practice for the needs and interests of the children from seven to ten years old.

Actually, the student-teacher do not know these necessi-

ties and interests, what demonstrates the absence of information about the human development in their biological, psychological, and social aspects as well as the various modalities of physical activities and their importance to the children's development for their scholarly performance.

The Physical Education that can be a softer, more agreeable, and relaxed extension of the classroom activities, providing to the student better learning conditions with more spontaneous and less tense situations, is reduced, mostly of the time, because of the lackness of a better evaluation of its a simple class of few importance.

So, there is a decrease in the value and influence of Physical Education that is developed by the student-teachers as simple activities with no guidance and no perspective of educational formation, what makes it unsuitable and put it only at the margin of general education.